

SEAREIDO



nº 168 | Março | Abril | 2020



A união conjugal
como exercício pleno
de liberdade e de troca

Na visão espírita,
o TOC pode ser obsessão
de desafetos de outras vidas

“Há muitas moradas na casa de meu Pai”
e todas seguem seu processo de evolução

Em papel ou eletrônica, a Sua Nota Fiscal Paulista vale muito para nós

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.
A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.
Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.

Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a doação da sua Nota Fiscal Paulista.

É bem fácil: você se cadastra no site www.nfp.fazenda.sp.gov.br/ ou baixa o aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra, a SEARA BENDITA recebe automaticamente o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



Seara Bendita
Instituição Espírita



“HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO MEU PAI”

O estudo da Gênese evidencia os primórdios do planeta Terra que nos serve de morada. Em *A Gênese*, o quinto livro da codificação, Kardec nos apresenta um tratado de ordem filosófica e científica, versando sobre a criação do Universo, a formação dos planetas e o surgimento do Espírito.

“... se remontarmos à origem primeira das primitivas aglomerações da substância cósmica, notaremos que, sob o império dessa lei, a matéria sofre as transformações necessárias, que levam do germe ao fruto maduro, e que, sob a impulsão das diversas forças nascidas dessa lei, ela percorre a escala das revoluções periódicas. Primeiramente, centro fluídico dos movimentos; em seguida, gerador dos mundos; mais tarde, núcleo central e atrativo das esferas que nasceram no seu seio.”
(Gen. Cap. VI, item 49).

Já na nossa era, em um passado não muito distante, as mudanças eram quase imperceptíveis, mas o avanço da

tecnologia, com a permissão do Alto, nos revelou o ritmo frenético das transformações, que prosseguem a cada dia mais aceleradas. A obra divina não cessa de evoluir, tanto no plano material quanto no extrafísico, tanto a nossa morada quanto as moradas do além.

Ao tratar desse tema nesta edição do Seareiro, queremos estimular a reflexão sobre a doutrina espírita e fazer um convite à introspecção, pensar sobre o nosso comportamento, muitas vezes lastreado em conceitos estagnados há muito tempo, esquecidos que estamos de que tudo evolui, graças à infinita bondade do Criador.

Ao mesmo tempo que nosso orbe está destinado a evoluir e ser elevado à categoria de Mundo de Regeneração, entendemos que no plano espiritual, também, deve ter evoluído o chamado “Vale dos suicidas”, conforme lemos no livro *“Na Próxima Dimensão”*, de Carlos Baccelli, pelo Espírito Inácio Ferreira, que trata de médiuns desequilibrados no plano espiritual, incluindo aqueles que atentaram contra a própria vida.

Que possamos entender a necessidade de evolução e crescimento, em conformidade com a Lei Divina.

SEAREIRO



Março | Abril | 2020

8 | Especial

A Rua da Seará, em Ponte de Lima, mais precisamente no Caminho de Santiago de Compostela, está ligada a uma história de transformação e muita reflexão sobre a vida e os valores espirituais.



12 | Estudando o Livro dos Espíritos

A Lei da Reprodução e Lei da Conservação (Parte Terceira, Capítulo IV, Das Leis Morais), perguntas 693 a 703 do Livro dos Espíritos, são os temas desta edição com os comentários de Marcelo Bizzi.



16 | Psiquiatria

A visão espírita sobre o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões que gera grande sofrimento e ansiedade.



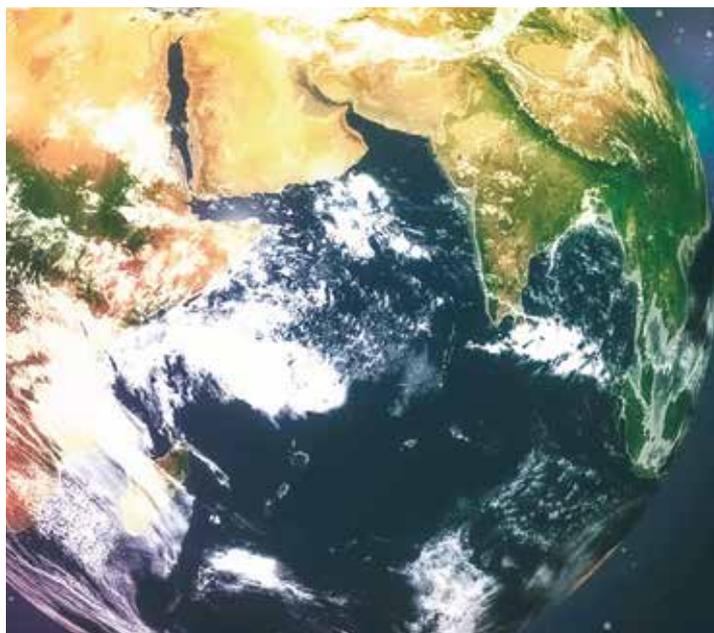
18 | Comportamento

Quando tudo parece estar perdido, anuncia-se a hora de oferecer e partilhar o nosso próprio coração. Na natureza nada morre, logo, não há luto, uma vez que não há motivo para se lamentar.



20 | Psicologia

Se a “família está falida e dela não se deve esperar mais nada”, como explicar os cartórios repletos de casais marcando seus enlances matrimoniais com grande alegria? Que tal uma Constelação Familiar?

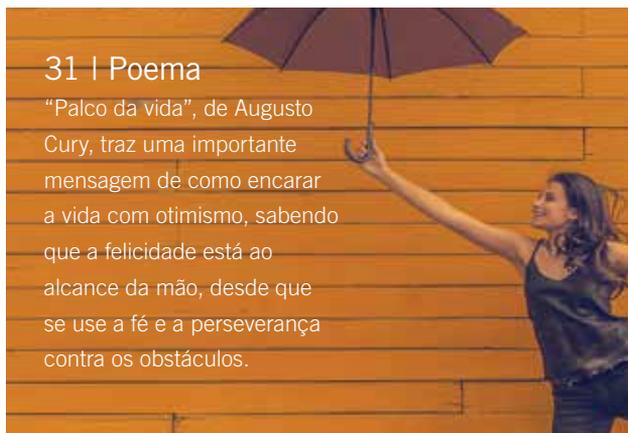


22 | Capa

- “A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito oferecendo aos Espíritos desencarnados estações apropriadas ao seu adiantamento.” (ESE, Cap. III)
- A vida é feita de escolhas. Às vezes, quando a caminhada fica difícil, talvez você deseje voltar aos “bons velhos tempos”. Mas não há volta. O melhor a fazer é seguir sempre em frente.
- Os mundos são incontáveis. Vivemos num turbilhão de galáxias como viajores do espaço em busca da perfeição. Nosso destino é a felicidade plena, habitando na imensa abóbada celeste.

28 | Religião

De onde viemos? Para onde vamos depois do desencarne? Como é a vida no lado de lá? Muitos tentam explicar os mistérios da existência no plano espiritual. A doutrina espírita nos apresenta informações detalhadas.



31 | Poema

“Palco da vida”, de Augusto Cury, traz uma importante mensagem de como encarar a vida com otimismo, sabendo que a felicidade está ao alcance da mão, desde que se use a fé e a perseverança contra os obstáculos.



32 | Relacionamento

Há algum tempo, os pais arranjavam o casamento dos filhos, e os noivos se conheciam pouco antes de subirem no altar. A união conjugal era um instrumento de sobrevivência. Hoje é um exercício de liberdade.

35 | Sonhadores

Imagine um explorador de escravos durante a II Guerra Mundial, membro do partido nazista e fabricante de armas para as tropas de Hitler. Assim era descrito Oskar Schindler, que salvou da morte milhares de judeus.



36 | Personalidades do Espiritismo

Corina Novelino foi escritora, educadora, médium e articulista espírita que dedicou a vida a auxiliar os necessitados. Conhecida como “Mãe Corina”, construiu escolas e orfanatos para crianças carentes.

38 | Lar Meimei

Participar do trabalho desenvolvido no Lar Meimei é uma oportunidade de conhecer muitas histórias, de ser parte delas e até de fazer a diferença para o melhor destino de alguém.

42 | Dicas Culturais

O outro como referência, a dedicação, o sacrifício, muitas vezes em benefício de alguém desconhecido une as três histórias em destaque nessa edição. A mensagem final é o triunfo da caridade e do altruísmo.

Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas e dúvidas: searanooseareiro@gmail.com

Artigos para avaliação: jornalistaseareiro@gmail.com

Para assinar e anunciar: assinaturaseareiro@gmail.com



Seara Bendita
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 28 • Nº 168 • Mar/Abr 2020
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172
www.searabendita.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

PRESIDENTE: Ronaldo Rodrigues Bravo

VICE-PRESIDENTE: José Renato Lagos de Gestal

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Dias de Carvalho

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Amauri Vidal Gonçalves

DIRETOR FINANCEIRO: Cláudio Luiz Ribeiro

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Walter Rogério Elvêzio Marchesano

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Osvaldo Vallone

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariante

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

VICE-DIRETOR: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luiz Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita
ISSN 1983-3539

CONSELHO EDITORIAL: Antonio B. Diomedes, Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal, Nelson Salvador Frignani e Rosane Muniz

EDITORES: Antonio B. Diomedes e Joaquim Ferreira

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Maria Banhos

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Roddil

APOIO ADMINISTRATIVO: Secretaria da Seara Bendita

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

IMPRESSÃO: PifferPrint

TIRAGEM: 1.500 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de trabalhadores voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a doutrina espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) - Ag.1789-2 - C/C 8261-9

"Há muitas
moradas na
casa do
meu Pai!"

- Por isso
hoje você
vai dormir
no sofá!



E quando menos se espera...

Por: **Mauro Lopes**
Voluntário da Seara Bendita
na assistência espiritual C.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A Rua da Seara fica em Ponte de Lima, uma pequena cidade portuguesa próxima à fronteira com a Espanha, mais precisamente no Caminho de Santiago de Compostela, e está ligada a uma história de transformação e muita reflexão sobre a vida e os valores espirituais.



Em 1989 pus os pés pela primeira vez na Seara Bendita. Estava recém-separado, e como mantinha uma boa relação com minha primeira mulher, e precisávamos conversar, concordei com sua proposta de acompanhá-la até lá, pois iria passar na “orientação”. Na época, era assim que se chamava o “atendimento fraterno”. Ela me sugeriu que também fizesse uma orientação. Brinquei dizendo que não me sentia desorientado, ela riu e lá fomos nós para a Seara.

Naquele momento, eu estava afastado de qualquer prática espiritualista. Tivera um passado recente de intensa atividade no movimento estudantil, dando aulas em cursinhos e faculdades, com uma visão materialista do mundo e bastante inquieto com as desigualdades sociais que sempre fizeram parte da história brasileira. Em 1984, quando li *Shikasta*, de Doris Lessing, senti que o livro despertou em mim alguma motivação espiritual, mas isso estava adormecido.

Cinco anos depois eu estava na orientação da Seara, sentado em frente a um rapaz muito simpático, que me perguntou por que estava lá, como me sentia, e eu lhe respondi que estava acompanhando uma amiga e que no geral me sentia bem, sem nenhuma questão importante para ser tratada. Conversamos, contou-me que também participara do movimento estudantil, disse que eu aparentemente estava bem e sugeriu que experimentasse uma assistência A2. “É uma palestra de cunho evangélico, com um passe no final, você vai gostar”, disse ele.

Este relato lembra-me o maravilhoso livro do Thomas Mann, *A Montanha Mágica*, em que o personagem central, Hans Castorp, vai visitar um parente em um sanatório para tuberculosos e, no fim da visita, por ser tarde, alguém sugere que ele passe a noite lá. No quarto, Hans encontra um remédio na mesinha de cabeceira, cruza com um médico no corredor, questiona sobre o medicamento e em resposta o médico lhe sugere que o tome, não iria fazer mal.

Já que eu estava ali, a assistência A2 não me faria mal. Nascia ali, entre outras, uma inesquecível amizade. Uma dessas grandes amizades foi com Renato Ourique. Quando penso nele, deparo-me com sua fisionomia bondosa. Um dia lhe falei: “Pois é, seu Renato, a minha vida estava muito bem quando cheguei aqui, depois, quantos percalços”. Ele retrucou: “Veja como Deus foi bom com você. Mandou-lhe para cá antes das tempestades, para que estivesse amparado na hora que mais precisasse”.

Frequentei a assistência A2 por algumas semanas, depois fiz os cursos: Pré-Básico, Básico e Aprendiz do Evangelho.

Eu e alguns amigos do último ano do curso Aprendiz do Evangelho iniciamos uma modesta casa espírita ao lado da Favela do Buraco Quente, que mais tarde foi incorporada pela Seara, cuja tônica principal era o trabalho com crianças, seu nome era CAEAL.

Mais tarde, busquei outras experiências espiritualistas, estudei e trabalhei por quase 20 anos na Eubiose, antiga Sociedade Teosófica Brasileira, e há alguns anos retornei à Seara, fiz os módulos do curso Mediúnico, e há quatro anos sou voluntário na assistência espiritual C.

Um caminho de luz

Em 1999, levei minha mãe para um passeio a Portugal, terra de sua origem, e fomos até Santiago de Compostela, no noroeste da Espanha, onde presenciamos a chegada de peregrinos, que vinham caminhando, a partir de diversos lugares, conforme fui informado. Pensei: “Talvez um dia eu venha a fazer isso...”

Em 2016 resolvi fazer o caminho francês para Santiago de Compostela. Havia me preparado durante o ano de 2015 e esse foi o presente que me dei pelos 70 anos de vida.

Saí do sul da França e, já no primeiro dia, iniciei a subida dos Pirineus. Foram 40 dias andando, aproximadamente 800 quilômetros, encontrando e conversando com muitas pessoas, de várias origens, mais em geral andava sozinho. Busquei isso, pois queria esta oportunidade de refletir sobre o que tinha sido minha existência até então. É impossível não fazer um paralelo entre um balanço dessa ordem e a informação que temos do espiritismo, de que no momento do desencarne vivenciamos uma sequência rápida de imagens sobre nossa vida, como que projetadas em uma tela. Ainda que tenha estado um ou outro dia caminhando com alguém, cujo encontro casual tenha se mostrado rico, na maior parte do tempo estava só. Pensei, revi situações, debruzei-me sobre erros cometidos, reconheci pessoas que foram importantes em minha vida, orei, agradei muito a Deus e dei alguns passos na direção de me conhecer melhor. Afinal, 40 dias caminhando sozinho é um bom tempo para refletir!

Conscientemente obtive duas conquistas: a primeira foi entender a importância de descobrir meu próprio ritmo e me curvar a ele; sempre que desobedecei este aprendizado tive problemas. Depois de mais ou menos uma semana caminhando sabia que o meu tempo ideal era aproximadamente 14 minutos por quilômetro e não fazia muita diferença se o terreno fosse

Uma cidade muito especial

Santiago de Compostela é deslumbrante. Dizem que a luz que emana da cidade é única, que é proveniente de um sol em contínua disputa com as nuvens. Além de orações e peregrinações é também um lugar de muitas festas, cultura e incríveis lendas. Uma delas conta que o apóstolo São Tiago (Tiago Maior), depois de pregar por vários anos na Galícia, teve uma visão da Virgem Maria que lhe recomendou voltar à Palestina. No seu regresso foi assassinado pelo rei Herodes Agripa. Seus discípulos depositaram os restos mortais em uma urna e a enviaram a Iria Flavia, capital da Galícia Romana. São Tiago foi sepultado no bosque Leberum Donum (Libredon), onde foi



construído um altar em sua honra. Oito séculos depois, Paio, um eremita, observou uma estrela e ouviu cânticos que o guiaram até onde estava enterrado o apóstolo. Assim Liberum Donum passou a chamar-se Campus Stellae, Campo da Estrela, e daí Compostela. Mais tarde o rei Alfonso II, considerado o primeiro peregrino de Santiago, saiu das Astúrias em direção a este lugar e mandou construir um santuário, que anos depois se converteu na majestosa Catedral de Santiago de Compostela.

plano, descida ou subida. Claro que casos extremos pediam ajustes. A segunda conquista, e esta foi decisiva na minha vida, foi constatar que Deus existe! Justo eu, que fora absolutamente ateu e comunista convicto. Minha transformação já tinha ocorrido antes, mas uma coisa é acreditar em Deus, outra é confirmar isso no dia a dia, em diversas situações, durante 40 dias de desafios.

Numa empreitada dessas são inevitáveis problemas, imprevistos e aflições. Certo dia, em um albergue municipal, onde em geral eu fazia questão de ficar, tive a impressão de que estava em um hospital, onde os peregrinos apresentavam lesões variadas. Cada um tinha a sua, e as diversas soluções também surgiam. Esses albergues, em geral com normas rígidas e não exatamente confortáveis, recebem dezenas de pessoas por noite em seus beliches. Certa noite presenciei um italiano esbravejando em sua língua natal:

“Isto aqui é uma orquestra. Temos todos os sons humanos possíveis de imaginar”.

Mas a experiência de pernoitar em um albergue municipal também é única para a reflexão sobre as nossas reais necessidades, de como negociar com elas, de como podemos descartar coisas que só nos atrapalham: comportamentos, hábitos, objetos, e de como nós e nossas mochilas podemos ser mais leves e mais agradáveis. Pela manhã, era comum ver objetos sendo deixados para trás.

Peregrino outra vez

Em setembro de 2019, resolvi encarar um novo desafio: caminhar novamente em direção a Santiago, só que agora não mais sozinho com minhas questões, mas com minha esposa, companheira com quem partilho minha vida há aproximadamente 20 anos.

Alguém já disse, e faz todo sentido, sobre a grandiosidade da criação divina, que nos fez de maneira que não pudéssemos ver nossas próprias costas, o que nos obrigou a buscar o outro, nosso espelho, que complementaria a visão que temos de nós mesmos, ampliando nossa consciência sobre nós, sobre o outro, sobre a vida.

Nessa nova caminhada, nada de albergues municipais. E tivemos experiências enriquecedoras, negociando todos os dias as melhores decisões, tendo apoio constante e também contraponto, sendo guiados não pelo meu, mas pelo nosso ritmo, com as limitações de ambos, inevitáveis confrontos, discussões, desentendimentos e novos entendimentos. Enfim, oportunidade única de burilar o relacionamento e lapidar arestas às vezes desconhecidas, mais uma etapa do constante processo de evolução, a velha e conhecida lei da evolução, mãe de todas as leis divinas. Houve momentos de grandes alegrias e conquistas, compartilhadas com outras pessoas, às vezes recém-conhecidas no caminho, com quem íamos mantendo contato, e com nossos familiares.

Há muitos caminhos de Santiago



Há várias rotas na Europa que formam o Caminho de Santiago. Seguem as mais comuns.

CAMINHO FRANCÊS

É a rota mais popular e com melhor estrutura. Inicia em Saint-Jean-Pied-de-Port, no sul da França e alcança a Espanha subindo os Pirineus. Caso o peregrino não queira subir os Pirineus, pode iniciar o trajeto em Roncesvalles, na Espanha.

Distância: 800 km

CAMINHO DO NORTE

Essa rota acompanha a costa norte da Espanha e encontra o Caminho Francês na cidade de Arzúa. Mais longo e menos popular que o Caminho Francês, tem ainda menos estrutura e muita subida e descida. Inicia em Irún, na Espanha, mas também pode sair de Hendaye, na França.

Distância: 850 km

CAMINHO PORTUGUÊS

É a segunda rota mais popular. Começa em Portugal, no Porto, mas tem saídas alternativas em Lisboa e também na cidade espanhola de Tui, na fronteira de Portugal. É uma das rotas mais planas e mais curta.

Distância: 230 km

CAMINHO FINISTERRA - MUXÍA

Essa rota inicia em Finisterra (fim do mundo, em latim), o ponto mais a leste da Europa. Quem vem dos outros caminhos, depois de chegar em Santiago de Compostela continua a jornada até Finisterra e/ou Muxía, cidades localizadas na costa. Há quem faça o trajeto de ida e volta: Santiago - Finisterra - Muxía - Santiago.

Distância: 90 km até Finisterra ou 120 km até Muxía.

Nessa caminhada, saímos de Matosinhos, nas imediações do Porto, em Portugal, cujo trajeto tem aproximadamente 250 quilômetros, que percorremos em aproximadamente 15 dias. Antes, estivemos em Fátima, onde participamos de uma inesquecível procissão das velas e pedimos bênçãos para iniciarmos o roteiro programado.

Ainda em Portugal, bem próximo à fronteira com a Espanha, na linda cidade Ponte de Lima, nos deparamos com a placa “Rua da Seara”. Paramos, fotografei e pensei: “Qual o significado desse encontro? Como juntar esses elos?”

O que há além da placa

Uma das ideias que me ocorreu no caminho percorrido em 2016 é que essas peregrinações são ótimas metáforas da vida. Percorremos todos os dias trechos de um caminho que se inicia quando nascemos, vai adquirindo novas características ao longo

da vida e prossegue quando partimos para a pátria espiritual. Com todas as vicissitudes e imprevisibilidades, vivemos dias ótimos, outros nem tanto, dias de tristezas ou de decepções, em que precisamos nos renovar ou pedir auxílio aos nossos próximos, a Deus, ao nosso anjo da guarda, a Jesus, a Maria.

Sim, a vida é uma caminhada, por isso sinto que as caminhadas nos ensinam tanto. E a Rua da Seara, para nós que já nos deparamos com ela aqui São Paulo, no bairro Campo Belo, faz parte dessa caminhada, que é nossa vida atual, assim como a Rua da Seara, lá em Portugal, faz parte do Caminho Português para Santiago de Compostela, na Espanha.

REFERÊNCIAS

- Guia Oficial de Hospedagem e Restauração de Santiago de Compostela e Comarca.
- <https://www.diariosdecompostela.com.br/rotas-do-caminho-de-santiago>
- <https://www.santiago.org.br/> - Associação de Confrades e Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACS-SP).

Solidariedade na caminhada

Quando fiz a primeira viagem a Santiago de Compostela, em 2016, certo dia estava de saída calçando as botas quando um rapaz sentado ao meu lado perguntou se eu percebera meu pé direito inchado. Respondi que sim, e disse que daria para continuar. Sério e com alguma autoridade, ele disse que eu não iria caminhar daquele jeito. Tirou as tornozeleiras que estavam em seus pés e entregou-as a mim dizendo: “Nesse momento você precisa delas mais do que eu, que estou praticamente bom”. Desejou-me “buen camino”, e partiu.

Terminei a caminhada, mas demorei quase um ano para recuperar totalmente meu pé direito. Guardei as tornozeleiras com a intenção de um dia repassá-las a alguém. Na caminhada de 2019 levei-as comigo.

Este foi um entre outros exemplos vividos naqueles dias, confirmando que Deus está sempre por perto, velando por todos os seus filhos. Pode confiar!



Escultura localizada em Finisterra, local para onde em geral os peregrinos se dirigem após o término da jornada. Antigamente se acreditava que a terra terminava ali, seria o fim do mundo.

Da Lei da Reprodução



Por: **Marcelo Bizzi**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

OBSTÁCULOS À REPRODUÇÃO

693. São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?

L.E.: “Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.”

MB: *De acordo com o Projeto Divino, fomos criados simples e ignorantes, nascendo e renascendo, quantas vezes forem necessárias, para evoluirmos como Espírito. Para que isto se processe, as Leis definiram o processo de reprodução, que permite o reingresso dos Espíritos no mundo corpóreo, situação essencial à nossa evolução. A Terra é uma grande escola, onde precisamos permanecer até atingirmos nossa “conclusão de curso”. Por isso, os Espíritos tinham que deixar bem claro sobre a importância da reprodução. Mas, para não deixarmos qualquer dúvida, é claro que o planejamento é considerado e é importante, estando associado diretamente ao nosso livre-arbítrio.*

a) — Entretanto, há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima. Pratica ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?

L.E.: “Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. Não deve opor-se-lhe sem necessidade. A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é ainda isso o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa. Mas, os mesmos animais também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstem ao desenvolvimento excessivo, quiçá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam.”

MB: *Quando não há abusos de nenhuma parte, há o equilíbrio. Vejam então, a afirmação categórica que “pode-se regular a reprodução, de acordo com as necessidades” e eu acrescento aqui, de acordo com nosso livre-arbítrio. Já falamos algures, sobre o Planejamento Reencarnatório. E sabemos que nosso*

planejamento depende de nosso livre-arbítrio. Ele é “elástico”, justamente porque “A Lei” sabe que podemos mudar algo que foi devidamente analisado, conversado e planejado. Como podemos identificar facilmente, há muitas variáveis que podem influenciar decisões e rotas de vida, e por isso, os planejamentos podem mudar. Claro que isto altera o “cenário geral”, mas que a vida “vai dar um jeitinho de acomodar”, de algum modo.

694. Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade?

L.E.: “Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material.”

MB: Resposta perfeita aos dias atuais, onde o sexo e a sensualidade tomaram conta das diretrizes de muitas criaturas. É óbvio que não estamos aqui colocando o sexo para uso simplesmente reprodutivo. Mas acima de tudo, tem faltado entendimento sobre o que é Energia Sexual. No livro *Missionários da Luz*, de André Luiz, podemos encontrar nos capítulos 12 e 13 (mas não só eles) um primor da literatura espírita. É leitura obrigatória para qualquer um que se interesse pelo Espiritismo. Vejamos o que fala Alexandre, mentor de André Luiz neste livro, no capítulo 13:

“...É necessário deslocar a concepção do sexo, abstendo-nos de situá-la tão-somente em determinados órgãos do corpo transitório das criaturas. Vejamos o sexo como qualidade positiva ou passiva, emissora ou receptora da alma. Chegados a esse entendimento, verificamos que toda manifestação sexual evolui com o ser. “Enquanto nos mergulhamos no charco das vibrações pesadas e venenosas, experimentamos, nesse domínio, simplesmente sensações” (o destaque é meu). À medida que nos dirigimos a caminho do equilíbrio, colhemos material de experiências proveitosas, oportunidades de retificação, força, conhecimento, alegria e poder. Em nos harmonizando com as leis supremas, encontramos a iluminação e a revelação, enquanto os Espíritos Superiores colhem os valores da Divindade. Substituamos as palavras «união sexual» por «união de qualidades» e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres”. E continua mais a frente: “...Essa união de qualidades entre os astros, chama-se magnetismo planetário da atração, entre as almas denomina-se amor, entre os elementos químicos é conhecida por afinidade. Não seria possível, portanto, reduzir semelhante fundamento da vida universal, circunscrevendo-o a meras atividades de certos órgãos do aparelho físico” (o destaque é meu). ...Há fecundações físicas e fecundações psíquicas. As primeiras exigem as disposições da forma, a fim de atenderem a exigências da vida, em caráter provisório, no campo das experiências necessárias. As segundas, porém, prescindem do cárcere de limitações e efetua-se nos resplandecentes domínios da alma, em processo

maravilhoso de eternidade. Quando nos referimos ao amor do Onipotente, quando sentimos sede da Divindade, nossos espíritos não procuram outra coisa senão a troca de qualidades com as esferas sublimes do Universo, sequiosos do Eterno Princípio Fecundante...- É lamentável – continuou o orientador, gravemente – que a maioria dos nossos irmãos encarnados na Crosta tenha menosprezado as faculdades criativas do sexo, desviando-as para o vórtice de prazeres inferiores..... - Mas não é o uso do sexo uma lei natural na esfera da Crosta? – perguntou André Luiz. Alexandre sorriu com benevolência e respondeu: - Ninguém contesta esse caráter das manifestações sexuais nos círculos da carne, mas todas as leis naturais na experiência humana devem ser exercidas, como em toda parte, sobre as bases da lei universal do bem e da ordem. Quem foge ao bem, é defrontado pelo crime; quem foge à ordem, cai no desequilíbrio. As uniões sexuais, portanto, que se efetuem à distância desses sublimes imperativos, transformam-se em causas geradoras de sofrimento e perturbação. Ao demais, não devemos esquecer que o sexo, na existência humana, pode ser um dos instrumentos do amor, sem que o amor seja o sexo.”...

Quando nos envolvemos sexualmente com alguém, permutamos energias essencialmente criativas, que podem ser sublimes ou profundamente perturbadoras, dependendo de como conhecemos, entendemos e praticamos o sexo. Quando pintamos um quadro, escrevemos um poema, cozinhamos um delicioso prato ou compomos uma música, também estamos aplicando nossa energia sexual. A sabedoria reside em como equilibrar as atividades de nossa vida e não em simplesmente extravasar as sensações dos órgãos sexuais. Por isso, já passou da hora de buscarmos simplesmente a sensação: é hora de compreendermos a importância do sexo e aplicá-lo com sabedoria e responsabilidade.

CASAMENTO E CELIBATO

695. Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?

L.E.: “É um progresso na marcha da Humanidade.”

MB: Gostaríamos de ressaltar muito esta resposta dos Espíritos. Porque, infelizmente, existem fortes correntes sociais que são contra o casamento e a família, dizendo com discursos, ditos modernos, que é uma instituição ultrapassada, quando é exatamente ao contrário. É no “cantinho do lar” onde temos as principais chances de crescimento espiritual, de nos autoconhecermos, de renovar nossas tendências espirituais do passado, de receber nova educação, pautada no amor e na religião do bem, além de desenvolvermos o amor, a paciência e a tolerância entre todos os familiares. É a principal escola da vida e a matriz, diretriz segura, para que os irmãos maiores possam ter mais segurança para planejar as encarnações dos bilhões de Espíritos que necessitam reencarnar.

696. Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?

L.E.: “Seria uma regressão à vida dos animais.” O estado de Natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

MB: *Corroborando com tudo o que dissemos na pergunta anterior, pensar em uma sociedade livre, sem compromissos, sem casamento e sem família, seria voltar à infância da humanidade ou a um estágio primitivo que não corresponde ao processo de evolução deste Planeta.*

697. Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?

L.E.: “É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

MB: *Como disse Joanna di Angelis: “Há encontros que são encontros. Há encontros que são reencontros. E há encontros que são desencontros”. É claro que existem casamentos que não dão certo, mas também existem aqueles que “dão certo”. Por isso, o divórcio, apesar de ser o último recurso para um casamento que não está bem, é plenamente válido. Todos têm direito de buscar sua felicidade. Houve uma escolha não feliz, em um determinado momento, mas que não precisa ser eterna. Informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 15/04/2019, dão conta de que, no Brasil, há um divórcio para cada três casamentos. O que demonstra que um terço não dá certo. Mas a maioria ainda trabalha pela felicidade em um casamento, o que está perfeitamente enquadrado com a perspectiva dos Espíritos e com o processo de evolução social. E aqueles que se separaram, com certeza podem recomeçar a vida e ser feliz.*

698. O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

L.E.: “Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.”

MB: *Se o celibatário tem um objetivo nobre, conquistando importantes avanços pessoais e coletivos, em prol de sua evolução e da sociedade em geral, desde que devidamente equilibrado em suas energias sexuais, conforme mencionamos acima, ainda podemos observar mérito na ação. Do contrário, será mais alguém desequilibrado no futuro.*

699. Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?

L.E.: “Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.”

Não é possível que Deus se contradiga, nem que ache mau o que ele próprio fez. Nenhum mérito, portanto, pode haver na violação da sua lei. Mas, se o celibato, em si mesmo, não é um estado meritório, outro tanto não se dá quando constitui, pela renúncia às alegrias da família, um sacrifício praticado em prol da Humanidade. Todo sacrifício pessoal, tendo em vista o bem e sem qualquer ideia egoísta, eleva o homem acima da sua condição material.

MB: *Como mencionamos acima, dependendo da intenção, pode-se ter um grande projeto de vida. Mas ressalto a condição de equilíbrio sexual. Não adianta ser um grande ser humano que ajuda tantas criaturas e profundamente desequilibrado do sexo. É necessário encontrar um estado de sublimação e paz interior, onde as energias sexuais são todas direcionadas à criação, ao bem e ao amor.*

POLIGAMIA

700. A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui indício da proporção em que devam unir-se?

L.E.: “Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.”

MB: *A Lei é perfeita. Quando o homem não interfere de forma demasiada e desequilibrada na natureza, tudo segue em ordem.*

701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?

L.E.: “A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.” Se a poligamia fosse conforme à lei da Natureza, deveria ter possibilidade de tornar-se universal, o que seria materialmente impossível, dada a igualdade numérica dos sexos.

Deve ser considerada como um uso ou legislação especial apropriada a certos costumes e que o aperfeiçoamento social fez que desaparecesse pouco a pouco.

MB: *A poligamia tende a desaparecer do Planeta, na medida em que o Planeta evolui e também os seus habitantes. Ela não faz nenhum sentido do ponto de vista de crescimento espiritual, conforme mencionamos acima. Além do mais, hoje a poligamia existe somente para satisfazer as heranças masculinas. Se ela fosse razoável, porque as mulheres também não poderiam ter direito a vários maridos? O que já demonstra uma total incoerência. E hoje quando já crescemos para entender os direitos femininos, como poderíamos aceitar, por exemplo, um homem casado com cinco mulheres e cada mulher casada com mais cinco homens? Onde isto iria parar? Seríamos uma sociedade desorganizada e promíscua. A poligamia não faz qualquer sentido quando analisamos o crescimento espiritual.*

Da Lei da Conservação

1. Instinto de Conservação. 2. Meios de conservação. 3. Gozo dos bens terrenos.
4. Necessário e supérfluo. 5. Privações voluntárias. Mortificações.

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO

702. É lei da Natureza o instinto de conservação?

L.E.: “Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

MB: No livro *No Mundo Maior*, André Luiz nos brinda com conceitos “mágicos” da evolução. Mostra que na nossa jornada evolutiva como Espírito, já passamos por muitos reinos e experiências, dando-nos o sentido da conservação da vida, em qualquer momento de nossa marcha evolutiva. Vejam o que diz André Luiz, no capítulo 3 – *A Casa Mental*: “Não somos criações milagrosas, destinadas ao adorno de um paraíso de papelão. Somos filhos de Deus e herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio. Não há favoritismo no Templo Universal do Eterno, e todas as forças da Criação aperfeiçoam-se no Infinito. A crisálida de consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório; as árvores que por vezes se aprumam centenas de anos, a suportar os golpes do Inverno e acalentadas pelas carícias da Primavera, estão conquistando a memória; a fêmea do tigre, lambendo os filhinhos recém-natos, aprende rudimentos do amor; o símio, guinchando, organiza a faculdade da palavra. Em verdade, Deus criou o mundo, mas nós nos conservamos ainda longe da obra completa. Os seres

que habitam o Universo ressumbrarão suor por muito tempo, a aprimorá-lo. Assim também a individualidade. Somos criação do Autor Divino, e devemos aperfeiçoar-nos integralmente. O Eterno Pai estabeleceu como lei universal que seja a perfeição obra de cooperativismo entre Ele e nós, os seus filhos.” Estamos em constante evolução. E para isso Deus nos concedeu a vida, que é eterna e infinita. Mas como tudo trabalha no Universo, desde a crisálida, até o anjo, que começou por ser crisálida, temos uma longa jornada onde o instinto de conservação, construído ao longo dos milênios de nossa evolução, nos permite amar a vida e seguir com empenho e dedicação para construção de um mundo melhor.

703. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

L.E.: “Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

MB: Para complementar o pensamento dos Espíritos, poderíamos usar a própria resposta à pergunta 132 do Livro dos Espíritos: Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? Resposta: “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação”. “Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação” (o destaque é meu). Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.” Vejam que além da evolução, temos ainda uma parte que nos toca na obra da criação. Por isso estamos aqui. Por isso temos embates, desafios, obstáculos, aprendizados, lições, a cada minuto de nossa existência. Por isso estudamos ciências, biologia, genética, e tudo mais, para compreendermos a Natureza: temos nossa parcela de participação, junto à Criação. Será que estamos aproveitando a oportunidade?

Por isso
temos embates,
desafios, obstáculos,
aprendizados, lições,
a cada minuto
de nossa existência.

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO



O TOC é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. Obsessões são pensamentos, ideias ou imagens que são recorrentes, intrusivas e indesejadas, gerando grande sofrimento e ansiedade.

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
facebook.com/essenciadamente

Diagramação: **Joaquim Roddil**

O indivíduo tenta amenizar os sintomas do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) com outros pensamentos ou ações que são as compulsões. As obsessões podem ter diversos conteúdos, como: agressão, sexo, religião, simetria ou ordenação, contaminação ou ligadas a colecionar algo. As compulsões são comportamentos repetitivos que ocorrem em resposta de um pensamento obsessivo, na tentativa de alívio ou prevenção de sofrimento que a obsessão gera. As compulsões podem ser ações de: limpeza (como lavagem de mãos), verificação ou checagem, ordenação e arrumação, contagem e simetria ou lateralidade (arrumar objetos).

Pessoas portadores da doença descrevem muitas vezes fenômenos sensoriais que são sensações ou percepções físicas desconfortáveis que surgem antes ou acompanham os comportamentos repetitivos. Esses fenômenos sensoriais ocorrem mais frequentemente em quadros de início precoce, ou seja na infância ou adolescência. Esses sintomas mais frequentes são: sensações físicas desconfortáveis em músculos, ossos ou órgãos internos, muitas vezes sentem vontade de estralar

o corpo; necessidade que tudo ao seu redor esteja em ordem, precisa arrumar ou tocar em objetos ou pessoas; sensação de incompletude, assim tem a necessidade de realizar alguma compulsão para alívio e corrigir esta sensação; sensação de energia acumulada, assim a compulsão surge para descarga; percepção de ter que fazer as compulsões.

Pacientes com este quadro apresentam grande sofrimento, pois frequentemente esses sintomas aprisionam a vontade, a liberdade de escolha. Eles apresentam rituais que atrapalham muito na vida cotidiana, seja no trabalho, na escola ou nas relações, pois são incomodados pelos pensamentos intrusivos e pelas compulsões, gerando constrangimento, ou isolamento. Os pacientes tentam controlar os sintomas, principalmente compulsivos em ambientes públicos, o que traz grande estresse, ou são distraídos pelos pensamentos obsessivos. A depender da gravidade podem tender ao isolamento e ter dificuldade em conviver em sociedade, pois o trabalho e as exigências da vida, muitas vezes, são incompatíveis com a doença na sua forma mais grave.

COMPULSIVO (TOC) NA VISÃO ESPÍRITA

O TOC pode ter início na infância, adolescência, ou pode se manifestar somente na fase adulta. Quando tem início mais precoce, apresenta algumas características diferentes, como apresentar mais compulsões do que obsessões; ter mais frequentemente percepções sensoriais; é comum serem quadros mais graves, com mais comorbidades e as compulsões são mais semelhantes aos tiques.

O diagnóstico na infância é mais difícil, pois as crianças não falam de seus rituais e pode ser confundidos com brincadeiras. Quando os sintomas são mais graves é que os pais buscam o profissional da área da saúde para entender melhor o que está ocorrendo com a criança. É comum a criança buscar a arrumação de seu quarto, não deixar outras crianças brincarem com seus brinquedos, ter dificuldade na socialização, porque necessitam ter um ritual na brincadeira que não é aceito por outras crianças, o que pode deixá-la irritada. É frequente a criança querer que seus pais participem de seus rituais na confirmação de algo ou na arrumação, ou não deixando que toquem em seus materiais, gerando assim grande desconforto e desequilíbrio no lar.

Na fase adulta, o indivíduo tenta minimizar os sintomas no trabalho ou em local de estudo, o que causa grande ansiedade, ou tenta disfarçá-los. Tem a percepção que aquele sintoma, ritual ou compulsão estão fora do contexto, porém precisam realizá-los para sentirem alívio.

Assim, os sintomas são muito mais proeminentes em casa e muitas vezes, sentem-se constrangidos até com seus familiares que não aceitam ou contestam os rituais e compulsões. A depender da gravidade esses sintomas vão levando muito tempo para serem realizados o que faz com que se atrasem para compromissos, não aceitem trabalhos a depender de algum pensamento obsessivo. A realização de rituais de limpeza, por exemplo, o banho, pode estar repleto de rituais que levam a demorar muito tempo para finalizar o banho, o que se torna incompatível com seu cotidiano, assim o paciente começa a tomar banho cada vez menos, para não se submeter a esses rituais.

Na visão espírita, conclui-se que a origem de doenças psiquiátricas, como o TOC é espiritual, através da reflexão que o cérebro não pensa, quem pensa é o Espírito. O cérebro só transmite o que pensamos. No perísprito existem arquivos de inúmeras encarnações adormecidas que necessitam em algum momento serem corrigidas e reorganizadas de forma equilibrada. Os desequilíbrios marcados no perísprito emitem vibrações que sintonizam alguns distúrbios mentais.

Existe também a possibilidade de o indivíduo na presente encarnação estar cultivando maus pensamentos, tendo sentimentos de baixa vibração captados pelo perísprito, gerando

manifestações graves no corpo físico, exacerbando o desconforto ligados aos maus pensamentos. Isto pode caracterizar uma auto-obsessão. Esta vibração advinda de maus pensamentos, também pode sintonizar com espíritos que estão na mesma faixa vibratória, trazendo uma ligação entre eles, por esta sintonia e perpetuando até haver uma melhora, uma mudança deste padrão.

Na vertente espiritual, uma forte causa geradora de transtornos mentais como o TOC, é a obsessão, na medida em que faltas que atingiram terceiros, cometidas em outras encarnações, são trazidas na vida atual por desencarnados vingadores, buscando prejudicar e fazer a sua “justiça”. E assim, ocorrem os processos obsessivos que podem ser simples, na forma de fascinação ou subjugação, ou seja, de situações simples às mais complexas. Na simples, o desencarnado estimula constantemente que o encarnado tenha um pensamento que pode ter vários cunhos, levando a pensamentos recorrentes, gerando sofrimento. Neste caso, o encarnado consegue ter consciência desses pensamentos, porém muitas vezes, não percebendo se tratar de uma obsessão.

Na fascinação, este pensamento pode estar ainda mais estruturado, como uma crença absoluta, pois o Espírito tem atuação direta sobre o pensamento, paralisando o raciocínio, aceitando tudo que lhe é passado como verdade. Na subjugação, o desencarnado tem uma forte influência sobre a mente do encarnado que já não raciocina e nem age por si, age assim comandado pelo obsessor ou grupo de obsessores.

Existem situações que o indivíduo tem sintomas obsessivos e compulsivos por causa de uma mediunidade mal doutrinada. Pode ser indicada uma internação psiquiátrica em casos clínicos mais graves a depender da condução do psiquiatra, que pode ser até desnecessária, em caso de agravamento clínico por causa espiritual.

O TOC deve ser tratado rapidamente para alívio dos sintomas que geram sofrimento. É necessário aliar o tratamento psiquiátrico medicamentoso, à psicoterapia, sendo que a mais indicada é a terapia cognitiva comportamental, mas também adequando outras técnicas a depender da necessidade do paciente. Esses tratamentos são bem mais efetivos se aliados à assistência espiritual, através de passes magnéticos, da água fluidificada e da prece. É possível afirmar que o tratamento espiritual pode influenciar na redução de internações, na redução das medicações e dosagens.

As doenças psiquiátricas são muito sofridas pelo paciente como também por seus familiares, mas certamente funcionam como acelerador da evolução de todos os envolvidos.

REFERÊNCIA

- <https://medium.com/@TerapeutaMoyses/cena-do-filme-melhor-%C3%A9-imposs%C3%ADvel-com-jack-nicholson-sensacional-26c629f02c37>

Venho oferecer o meu coração...

Quando tudo parece estar perdido, anuncia-se a hora de oferecer e partilhar o nosso próprio coração.

Porque, como nos ensina a natureza de todas as coisas, nada verdadeiramente morre, apenas se transforma. Logo, não há luto, uma vez que não há motivo para se lamentar.

Estamos todos integrados ao espetáculo da vida-morte-vida, desse ciclo sem fim.

“**Q**ue vosso coração não se perturbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu vos teria dito, pois vou para preparar-vos um lugar. E depois que me for, e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, aonde eu estiver, também vós aí estejais.”
(João, 14:1 a 3.)

Neste instante em que escrevo estas palavras, minha mãe, aos 80 anos, está em um leito de UTI, em coma, em estado terminal. Além do Alzheimer, um grave AVC hemorrágico ceifou os últimos vestígios de consciência que tinha esporadicamente. Ali, naquele leito de hospital, jaz o corpo (matéria) daquela que, em algum momento da eternidade, escolheu me ter como a sua segunda filha, dos cinco filhos biológicos e um adotivo que amou e criou.

E o que se passa em meu coração enquanto, ao seu lado, espero o início do desligamento paulatino dos aparelhos que ajudam seu corpo a continuar? Sou inundada por um profundo sentimento pleno de gratidão. Sinto-me totalmente honrada por esta experiência que chamo de vida, que classifico, por falta de um termo que abarque a complexidade do que sinto, como absolutamente extraordinária e divina.

Por: **Ana Carolina Martins**

Jornalista, frequentadora da Casa Espírita de André Luiz 'León Denis', em Campinas-SP.
<https://nodiavacomcarol.wordpress.com/>

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Estranho isso, não sentir desespero, tristeza, sentimento de perda... Talvez, de alguma maneira, ao longo da evolução de sua doença, já vinha fazendo o meu 'luto' particular... Caminhando lentamente pela vida, livrando-me de alguns pesos, perdendo alguns dos meus muitos erros, desatinos, desenganos; desfazendo e esvaziando as minhas 'malas' e 'sacolas', para, quem sabe assim, chegar mais perto da minha essência humana e espiritual, oferecendo um desenlace gradativo e sem tristeza.

Assim, volto-me para as palavras do *Evangelho Segundo Espiritismo* e encontro outras respostas ainda à essa momentânea ausência de dor, no Capítulo IV, parágrafo 18, quando o mesmo afirma que os laços de família não são destruídos pela reencarnação. Ao contrário, fortalecem-se e estreitam-se. Que os espíritos que formam famílias, unidos pelo amor e afeto, simpatia e semelhança, felizes de estarem juntos, voltam a se procurar. Creio profundamente nisso.

E mesmo que não encarnados juntos para viverem novas experiências evolutivas, esses espíritos mantêm-se unidos pelos pensamentos. "Os que são livres, velam pelos cativos.

Os mais evoluídos, procuram fazer progredir os retardatários. Assim, após cada existência, deram mais um passo nos caminhos da perfeição. (...) podem, então, percorrer um número ilimitado de existências corporais sem que nenhum golpe fira seu amor mútuo", esclarece-nos o Evangelho. Esse amor é de alma para alma e não pode ser destruído da mesma forma como acontece ao corpo físico.

E é por isso que neste momento, quando tudo parece perdido, venho oferecer o meu coração, o meu amor, a minha fé, a minha paz, na expectativa de poder manter unidas as pontas de um mesmo laço. Falo de outras moradas, falo de esperança, falo de evolução, falo de fazer a diferença neste 'nosso lar' chamado planeta Terra.

Assim continuarei, mãe! E irei tranquila, mansa, segura. Sei que não será tão fácil quanto quero acreditar, mas abro o meu peito para que minha alma e meu espírito possam se manifestar. E mesmo quando não

houver, perto ou longe, algo que me alivie um pouco mais, ainda assim continuarei a oferecer meu coração. Desta forma pretendo honrar seu amor incondicional e seu desejo de deixar sua semente em um ser humano que recebeu sempre o melhor de você.

O parágrafo 26, do mesmo capítulo, prossegue, explicando que Deus, generosamente, nos propicia entrar em contato novamente com quem já tivemos relações de afetos ou de desavenças, para que possamos reciprocamente reparar nossos erros. "Levando-se em conta as relações anteriores, quis, por outro lado, fundar os laços de família sobre a base espiritual, e apoiar numa lei da natureza os princípios de solidariedade, fraternidade e igualdade", encerra este capítulo.

Não é sem motivo que o espiritismo é reconhecido como uma doutrina consoladora. Justamente porque nos fala sobre a continuidade da vida após a separação terrena. É claro que o fato de crermos na continuação da vida após a morte do corpo não ameniza de todo a saudade. Mas é possível transformar a dor em gratidão pela oportunidade de ter convivido com aquele que agora nos deixa e vai para outra dimensão.

O privilégio de tê-la até os 80 anos propiciou a mim e a meus irmãos oportunidades únicas relacionadas ao reconhecimento do outro e ao tempo. Tempo para amadurecermos, ter nossos próprios filhos, vivenciar a maternidade / paternidade, desconstruir a 'mãe' idealizada e acolher a 'mãe' humana, tão perfeita em sua imperfeição, estabelecendo um vínculo mais próximo do significado da palavra *Ágape*, vocábulo de origem grega que descreve uma forte ligação fraternal e de companheirismo. Um amor que valoriza a afetividade, bondade, empatia, aceitação e que, muitas vezes, renuncia.

Embora tenhamos a noção trivial de que nascemos sabendo amar, a vida, ao longo de sua trajetória, prova-nos que o amor é como uma pedra preciosa bruta, que precisa passar por um processo lento e artesanal de lapidação para desenvolver toda a sua potencialidade. Buscar amar mais e melhor – no sentido de qualidade – deve ser um ato de vontade consciente e proposital, que exige determinação e devoção. E acredite, a cada ação altruísta que se faz ao outro, maior nutrição espiritual é experimentada, ajudando-nos a superar pouco a pouco nossas limitações.

Correto está o poeta Mário Quintana quando diz:

MÃE...

*São três letras apenas,
As desse nome bendito:
Três letrinhas, nada mais...
E nelas cabe o infinito
E palavra tão pequena
Confessam mesmo os ateus
És do tamanho do céu
E apenas menor do que Deus!*

Constelação fam

Por: **Sonia Bethiol**
Psicóloga, expositora espírita e professora
na Sociedade Espírita Mãos Unidas.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A família é a instituição mais importante da vida. No entanto, atualmente comenta-se que ela está falida e que dela não se deve esperar mais nada.

Não são claros os motivos de tal comentário, pois encontramos os cartórios repletos de casais marcando seus enlacs matrimoniais com grande alegria. E, quando há interrupções de casamentos, é comum a maioria das pessoas ficarem tristes e lamentarem as separações.

Todos desejam e torcem por relacionamentos harmoniosos e felizes. Todos queremos encontrar felicidade na vida conjugal, na vida familiar. Uma verdade deve ser dita, as relações familiares estão bastante comprometidas por inúmeros motivos: comportamentos individualistas, esquecimento de familiares, comportamentos desequilibrados, ingratidão, entre tantos outros conhecidos, observados, vivenciados por nós.

Bert Hellinger, o criador da técnica Constelação Familiar e Sistêmica, foi um psicoterapeuta alemão que percebeu estes desencontros familiares e os chamou de emaranhamentos de amor. Por que emaranhamentos? Ele chama emaranhamentos porque considera que os grupos familiares são formados por laços de amor, um amor especial, um amor da alma, que transcende os defeitos e imperfeições e quer colaborar, contribuir, auxiliar para a evolução de todos os que pertencem ao grupo. Em nome deste amor, surgem comportamentos que em vez de auxiliar, enroscam a fluidez do amor, o amor se emaranha.

Seminarista aos dez anos, Bert Hellinger alistou-se no exército aos 17 anos. Depois da guerra, já com 20 anos, tornou-se padre. Estudou Teologia e Filosofia. Foi enviado para África do Sul como missionário católico em várias escolas. Alcançou o título de bacharel em Artes na Universidade da África do Sul. Em 1960, abandonou o clero e voltou para a Alemanha, onde estudou Gestalt-Terapia. Mais tarde, em Viena, na Áustria, estudou psicanálise. Em 1973, foi para a Califórnia, onde estudou Terapia Primal e Análise Transacional.

Ao juntar todo esse conhecimento, mais as suas observações dos relacionamentos, Hellinger entendeu a família como uma constelação de estrelas, como um “sistema” que funciona, desde que esteja organizado para isso.

Mas o que acontece de fato são muitas desorganizações de funcionamento, e são essas desorganizações que provocam

os conflitos e emaranhamentos nas relações do amor familiar, levando o grupo a sofrimentos e tristezas...

Foi então que, com muita sabedoria e intuição, criou a Constelação Familiar e Sistêmica, uma técnica terapêutica que visa descobrir onde estão as desorganizações, quais são elas e como reorganizá-las.

Para que o grupo familiar funcione bem, alcance a harmonia, alegria de viver e que o amor flua sem emaranhar-se, ele percebeu e constatou, das suas observações e estudo, que precisa haver o cumprimento de três regras. E embora seja necessário o cumprimento destas regras, elas tem sido deixadas de lado, e essa atitude provoca a criação de problemas dentro das famílias, atingindo seus componentes, e estes sentem-se impedidos, bloqueados, emaranhados para alcançarem sucesso nas suas próprias vidas, em vários aspectos: formação de novos relacionamentos, escolha profissional, equilíbrio financeiro etc.

Primeira regra significativa... “ordem hierárquica”: filhos devem respeitar profundamente os pais, que se encontraram antes deles e formaram a relação de casal. Por isso, merecem consideração extremada, cheia de gratidão. Dentro desta ordem, cada membro da família deve ocupar um lugar, o seu lugar: os pais são os primeiros, aí vem o filho mais velho, o do meio, o mais novo e assim sucessivamente. É necessário, vital, saudável psicologicamente falando, que esta ordem seja respeitada, preservando a posição de cada um.

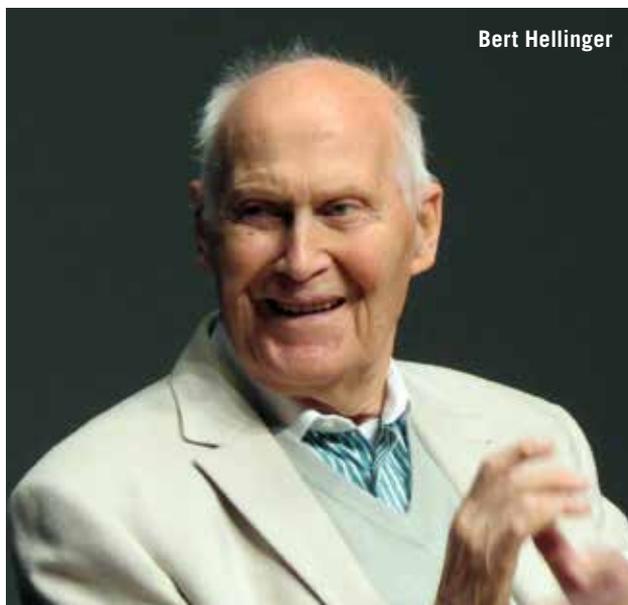
Quando filhos querem mandar nos pais, a ordem hierárquica se inverte e nós conhecemos os resultados, observando o número de problemas atuais entre crianças e pais: birra, desobediência, ingratidão, críticas duras sobre o comportamento dos pais, exigências etc. Essa inversão traz os emaranhamentos e os sofrimentos familiares e pessoais.

A segunda regra observada por Bert Hellinger é a “necessidade que todos temos de pertencer a um grupo”, em qualquer tempo, em qualquer idade. Buscamos a nossa “tribo”. Imagine quão importante é sentir-se pertencente ao grupo familiar. Foi lá que nascemos, de lá veio a nossa vida. Se uma pessoa sentir-se excluída da própria família, a que grupo ela pertencerá?

A pessoa que se sente excluída ou não incluída na sua família de origem, sente-se deslocada de praticamente todos os grupos que vier a frequentar. Não entende, muitas vezes, porque sente-se de fora. E esse sentimento é extremamente desconfortável, desestimulador...

A terceira e última regra importante que Bert Hellinger descreve, é a importância do equilíbrio no “dar e receber” dentro do grupo

familiar e sistêmica



familiar. Como dissemos anteriormente, os laços familiares são de amor da alma, que quer contribuir para o crescimento de todos os integrantes do grupo. Então, eu quero oferecer coisas boas para o grupo e receber da mesma forma, coisas boas também.

Muitas vezes, em nome de um amor ainda em construção, pois que somos imperfeitos, não sabemos muito bem como oferecer esse amor e ora damos demais, outra damos de menos. Não percebemos o que o outro precisa, quanto precisa e vamos, entre acertos e erros, desequilibrando o sistema.

Reorganizar estes enganos, pelo não cumprimento destas três regras, é o objetivo da Constelação Familiar e Sistêmica. A técnica é aplicada por profissionais treinados que percebem quando e onde as regras estão distorcidas e, por meio de estratégias terapêuticas, verbais e emocionais, recompõem a ordem.

Dessa forma, conduz os membros da família a resgatar os laços de amor, para que este amor flua de forma mais leve e mais verdadeira, respeitando a ordem hierárquica, preenchendo os envolvidos, levando-os a sentirem-se participantes do sistema, de forma ativa, com alegria e gratidão à força que a família tem, para oferecer o que cada um necessita.

Mas, o que significa de fato constelar? Constelar é mudar a visão do nosso contexto relacional dentro do grupo familiar. Seja por um processo terapêutico convencional, por uma conscientização dos processos da vida, por uma situação vivenciada na nossa caminhada ou por se propor a participar de uma vivência grupal ou individual de Constelação Familiar.

Em geral, as vivências de Constelação aceleram essa mudança de visão e conceitos a respeito dos comportamentos familiares. É muito comum termos problemas de relacionamento com os familiares por criticarmos e considerarmos que o outro está errado e nós temos razão. A crítica e o julgamento são algumas das causas dos emaranhamentos de amor na família.

Quando uma pessoa se propõe a vivenciar uma constelação, ela compreende os motivos que levaram cada familiar a agir desta ou daquela forma. Essa compreensão nada tem a ver com concordância ou aprovação. É simplesmente entendimento e harmonização.

Quando se entende o motivo dos comportamentos, nos abrimos para relevar tais atitudes e seguir livre daquele fato, construindo a própria vida, cada um à sua maneira.

Por exemplo, uma filha critica muito a mãe por ser submissa ao pai e, conseqüentemente, para não agir como a mãe, tende a ser autoritária com o marido. No momento em que participa de uma vivência constelar, compreende que a mãe age daquela forma no intuito justamente oposto, pois desta maneira harmoniza a família e mantém o próprio casamento. Não importa aqui o certo e o errado, mas a intenção da mãe naquele momento, com os recursos que esta mulher-mãe possui para a cultura da época. A filha então percebe que não é submissão, mas estratégia e que ela como filha possui a mesma inteligência emocional. No entanto, pode usá-la de maneira diferente da mãe. Afinal os tempos são outros e as gerações seguintes precisam atualizar os motivos e comportamentos.

No momento deste entendimento, a filha se liberta e pode construir sua própria vida de forma mais leve, mais suave, com maior alegria e harmonia. Este é um dos muitos exemplos que a Constelação esclarece dentro da sua teoria e técnica. Existem muitos assuntos tratados pela Constelação Familiar e, atualmente muitos profissionais aptos a conduzi-la de forma congruente e salutar.

Bert Hellinger formou vários consteladores de família até o ano passado e deixou escolas de formação, inclusive no Brasil. Faleceu em 19 de setembro de 2019. Suas conclusões, do que estudou e observou no ser humano, são curadoras e levam à harmonização do ser, consigo mesmo e com seu grupo de origem, a família.

Quando o ser está de posse desta organização na sua família de origem, ele apresenta mais condições de fluir na família que construir posteriormente, para viver com mais harmonia e ir mais longe na sua caminhada. Esta é a busca do Espírito, caminhar mais leve e ir mais longe na direção do Pai!

As muitas moradas d



o pai evoluem?

Por: **Joaquim Ferreira**
Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual P1 e editor do Seareiro.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

“A casa do Pai é o Universo.

As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos Espíritos desencarnados estações apropriadas ao seu adiantamento.” ⁽¹⁾

“**H**á muitas moradas na casa de meu pai” (João, cap. XIV, 1-3). Essa passagem do Mestre Jesus revela a grandiosidade da obra divina, com seus orbes em infinitas dimensões para acolher Espíritos em seus mais variados graus de evolução, cada qual com suas oportunidades de trabalho e de crescimento. Cada Espírito recebe assistência e cuidados, conforme sua vontade de tornar-se melhor e reparar os seus erros, não importa os desatinos que tenha cometido.

“Muitos comunicantes da Vida Espiritual têm afirmado, em diversos países, que o plano imediato à residência dos homens jaz subdividido em várias esferas. Assim é com efeito, não do ponto de vista do espaço, mas sim sob o prisma de condições, qual ocorre no globo de matéria mais densa, cujo dorso o homem pisa orgulhosamente.” ⁽⁴⁾

“*Na Próxima Dimensão*”, livro escrito por Carlos Baccelli, pelo Espírito Inácio Ferreira, traz grandes ensinamentos a respeito da mediunidade e da evolução dos Espíritos e dos mundos. Começa por nos apresentar o movimento no plano espiritual com a desencarnação do médium Chico Xavier, resgatado pelo próprio Cristo, e depois nos revela os tratamentos disponíveis aos médiuns que falharam em suas missões na Terra e desencarnaram em completo desequilíbrio.

Nessa obra, ficamos conhecendo Nélio, um Espírito com extraordinárias capacidades mediúnicas que, na carne, perdeu-se no cipoal do orgulho, vaidade e lascívia, vindo a cometer suicídio e encontra-se em tratamento no Hospital Esperança, destinado a médiuns enfermos, sob os cuidados do Espírito Inácio Ferreira, médico psiquiatra que, quando encarnado, foi diretor clínico do Sanatório Espírita de Uberaba, em Minas Gerais.

A respeito das oportunidades de tratamento concedidas no Hospital Esperança, o autor espiritual considera:

“O caso de Nélio talvez induza muitos companheiros espíritas a refletirem assim: ora, se ele se prevaleceu da mediunidade para objetivos tão escusos e, ainda por cima, cometeu o suicídio, como é que pode estar merecendo tanto amparo e atenção da Espiritualidade Superior?”

A esse possível questionamento, ele responde:

“*Em primeiro lugar, devo esclarecer que não faço parte da Espiritualidade Superior e nem o hospital que fui chamado a dirigir se localiza nas Altas Esferas; em segundo lugar, digo-lhes que o chamado “vale dos suicidas”, aos poucos, vai se saneando por aqui... Vocês, os encarnados, com todas as limitações que lhes são impostas pela vida na matéria, porventura, consentiriam que o “vale dos leprosos” fosse uma realidade no mundo de hoje?*”

Mais adiante, ao destacar a infinita bondade do Pai, complementa:

“*As entidades sofredoras – não importa o equívoco que tenham cometido –, desde que se arrependam e se predisponham a repará-lo, recebem, além da morte, a necessária e imprescindível assistência. Aliás, não é outra coisa que nos manda a caridade!...*”

A bondade suprema do Criador nos é revelada de diversas formas e nosso destino é a evolução, conforme afirma o autor:

“*O aprendizado é lento e gradativo, mas fatal; embora persistamos nas trevas, estamos destinados à luz... A cada passo, nos sentimos atraídos por uma força que nos faz convergir para Deus... Não somos mais do que crianças que se distraíram de seus deveres...*”

Descrição do vale dos suicidas

Em “*Memórias de um Suicida*”, o Espírito Camilo descreve a região onde se viu depois de se matar: “Vales profundos, cavernas sinistras, só sombras, gargantas sinuosas; uivos de maltas de demônios enfurecidos: ar pesadíssimo, asfixiante, gelado, enoitado; jamais haverá ali paz, consolo, esperança...” ⁽⁶⁾

Na psicofera da Terra, há várias colônias espirituais para acolher desencarnados conforme seu estado mais ou menos feliz, mais ou menos puro, prisioneiro ou liberto das atrações materiais. “Enquanto uns, por exemplo, não podem afastar-se do meio em que viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos.”⁽¹⁾

O grau de evolução, conforme ensina Kardec, determina a morada do Espírito. Isso ainda se explica pela lei do progresso, em contradição ao princípio pagão de penas eternas, crença que não arrefeceu mesmo com o advento do Cristianismo.

Segundo a crença pagã, ao lado dos Campos Elíseos (paraíso da mitologia grega), onde repousavam os virtuosos e os justos, ficava o Tártaro (inferno), para onde se encaminhavam os ímpios e os maus, para viverem seu suplício por toda a eternidade. O Olimpo, morada dos deuses e dos homens divinizados segundo os gregos, ficava nas regiões superiores. Segundo o Evangelho, Jesus desceu aos infernos, isto é aos “lugares baixos” para deles tirar as almas dos justos que lhe aguardavam a vinda.⁽²⁾

Devemos entender essa descida de Jesus como uma metáfora de sua reencarnação na Terra para nos ensinar a amar ao próximo como a nós mesmos. O código de conduta moral do cristianismo é um caminho de luz para o Espírito chegar aos mundos superiores. “...À medida que se eleva e se purifica o seu horizonte se alarga e ele compreende o bem que está a sua frente, como compreendeu o mal que deixou para trás”⁽³⁾.

A oportunidade de tratamento concedia aos Espíritos que falharam, incluindo o suicida Nélio, conforme lemos em “*Na Próxima Dimensão*”, é uma dádiva do Pai infinitamente amoroso não só aos que admitiram a necessidade de se melhorar como também aos que têm algum merecimento. O bem que porventura tenham feito transforma-se em crédito a seu favor.

Não há privilégio na obra divina, porque Deus não é parcial. Sua infinita bondade permite a todos os seus filhos os mesmos direitos e as mesmas facilidades para a evolução e o merecimento aos mundos superiores. “Os primeiros lugares são acessíveis a todos: cabe-lhes conquistá-los pelo trabalho, atingi-los o mais cedo possível, ou abandonar-se durante séculos e séculos no meio da escória humana.”⁽⁴⁾

O Criador deixa sua criação livre para evoluir na velocidade que desejar. A propósito do livre-arbítrio, Paulo, em 1 Cor., 6:12, nos alerta: “*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm*”. Isto é, somos livres para escolher o bem, mas se as leis divinas não forem compreendidas, caímos no campo das ilicitudes, com o predomínio do mal, que certamente retardará nossas conquistas de elevação.

A frase “para deles tirar as almas dos justos”⁽⁵⁾, referindo-se ao inferno para onde teria descido Jesus, nos leva a concluir que a “danação eterna” não existe. Isso significa dizer que mesmo o

O que é psicofera

Camadas de correntes mentais, boas ou más, cruzam o espaço projetando-se a grandes distâncias, formando um halo ao redor do planeta. Essa onda, originada no nosso mundo de provas e expiações, onde o bem ainda não prevalece, é formada por uma energia densa, carregada de vibrações dos pensamentos e ações dos habitantes e de desencarnados que habitam as colônias no entorno da crosta planetária. Eis a psicofera terrestre, que comporta os mundos para onde vão Espíritos desencarnados que ainda não alcançaram evolução para voos mais altos.⁽⁷⁾

inferno, seja na concepção pagã seja na cristã não espírita, não representa o fim para Espíritos desencarnados que se desviaram do bem, prejudicando tanto os semelhantes quanto a si mesmos, como é o caso dos suicidas.

André Luiz nos ensina:

“... as existências interrompidas, no alvorecer do corpo denso, raramente constituem balizas terminais de prova indispensável na senda humana, porque, na maioria dos sucessos em que se evidenciam, representam cursos rápidos de socorro ou tratamento do corpo espiritual desequilibrado por nossos próprios excessos e inconseqüências, compelindo-nos a reconhecer, com o Apóstolo Paulo (1 Cor., 6:19-20) que o nosso instrumento de manifestação, seja onde for, é templo da Força Divina, por intermédio da qual, associando corpo e alma, nos cabe a obrigação de aperfeiçoar-nos, aprimorando a vida, na exaltação constante a Deus”.⁽⁶⁾

Aqui está configurada a oportunidade do Pai para as reencarnações compulsórias de Espíritos que cometeram excessos, incluindo os suicidas, que vêm reparar os traumas da desencarnação e muitas vezes deixam o novo corpo ainda crianças. “Deus existe...; é infinitamente justo e bom...; sua solicitude se estende a todos...”⁽³⁾ Ele não seria o ser supremo se não concedesse a seus filhos a oportunidade de redenção.

REFERÊNCIAS

- (1) KARDEC, Allan – **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. III.
- (2) KARDEC, Allan – **O Céu e o Inferno**, cap. IV.
- (3) KARDEC, Allan – **A Gênese**, cap. II.
- (4) XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo, pelo Espírito André Luiz – **Evolução em Dois Mundos**, 1ª. parte: Esferas Espirituais, cap. 13.
- (5) XAVIER, Francisco Cândido; Vieira, Waldo, pelo Espírito André Luiz – **Evolução em Dois Mundos**, cap. 17.
- (6) PÉREIRA, Yvonne A., pelo Espírito C. C. Botelho – **Memórias de um Suicida**, cap. I, p. 15-16
- (7) Kühn, Eurípedes - <http://www.oconsolador.com.br/ano11/524/especial.html>

O novo tanto cá quanto lá

A vida é feita de escolhas. É impossível manter-se em duas realidades conflitantes. Às vezes, quando a caminhada fica difícil, talvez você deseje voltar aos “bons velhos tempos”. Mas não há volta. O melhor a fazer é seguir sempre em frente.

Por: **Antonio Diomede**
Voluntário da Seara Bendita
e editor do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

No livro “Abrindo Portas Interiores”, de Eileen Caddy, editado pelo Centro de Estudos Marina e Martin Harvey Editorial e Comercial, encontramos reflexões para cada dia do ano. A referente ao dia 26 de janeiro diz assim: “*Você não poderá criar algo novo mantendo-se imerso no que é velho. Um recém-nascido não pode se manter ligado à mãe; o cordão umbilical tem que ser cortado para que ele se torne um ser independente.*”

O mesmo acontece com esta vida espiritual. A partir do momento em que você decide trilhar o caminho espiritual e viver de acordo com o Espírito, você tem que se desligar totalmente da sua antiga maneira de viver.

Você não pode ficar com um pé em cada mundo. A escolha é sua. Que não haja retorno nessa decisão. Siga sempre em frente. Quando a caminhada ficar difícil talvez você deseje voltar os “bons velhos tempos”. Mas não há volta nesta vida.

O bebê não pode voltar para dentro de sua mãe quando a vida fica dura demais. Um pintinho não pode voltar para sua casca e uma borboleta não volta para sua crisálida. A vida não pode andar para trás. Tem que andar para a frente, sempre para a frente.

Esse pensamento se aplica a todas as situações que nossas experiências, como seres do Universo, nos apresentam. Como habitantes do planeta Terra podemos perceber facilmente o chamado “andar da carruagem” da vida. Nascemos, nos desenvolvemos, fenecemos e morremos. Observamos que tudo à nossa volta segue a mesma ordem, até o próprio planeta. Ele é fruto da agregação da matéria que um dia, dizem que serão cinco bilhões de anos, se desagregará.

Vemos entre nós vidas materiais curtas e longas, seja dos minerais, da fauna, da flora, da animalidade, da humanidade, de gases, de líquidos ou de sólidos. Tudo, dado seu devido tempo, se modifica, principalmente nosso contexto espiritual.

Materialmente já podemos avaliar o tempo previsto para a vida de uma infinidade de seres, em todos os reinos, e já podemos

interferir no seu envelhecimento, retardando-o, ou mesmo acelerando, conforme nossas intenções.

Podemos fazer o mesmo com o Espírito, ou seja, nós mesmos? Afinal, nós não somos um corpo que tem um Espírito, mas sim um Espírito que tem um corpo. Então podemos interferir em nós mesmos? Sim, podemos e devemos, porque o que é material se renova, envelhece, se destrói, mas renasce em outras circunstâncias.

Já dizia Lavoisier com sábia razão: “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

Podemos acrescentar: mas na condição humana tudo evolui. Se observarmos os corpos que vimos usando através dos milênios, veremos o quanto nos modificamos e evoluímos. E cada vez mais: vivemos hoje, encarnados, muitos anos mais do que nossos ancestrais e quantos mais viremos a viver no futuro?

Sabemos da existência de outros mundos paralelos ao nosso. Jesus disse: “Há muitas moradas na casa de meu Pai!” Mas também sabemos, pela literatura espírita, que há outros planos de vida na esfera terrestre, na condição perispiritual, de onde viemos e para onde retornaremos.

E nesses planos haverá evolução? Parece lógico que sim. O Universo não para. As mesmas leis devem se aplicar a outras esferas de vida. Podemos deduzir que fora do corpo, se batalharmos, lá como cá, estaremos sempre melhorando nossas experiências, nosso aprendizado e, portanto, nossa evolução.

A forma como tratamos nosso planeta também evolui e ele, apesar da lentidão da massa humana em compreender suas responsabilidades para com sua morada atual, já é mais bem cuidado do que foi e há inúmeras iniciativas para conter as devastações.

E nos outros lugares para onde vamos? Haverá progresso? O chamado “Vale dos Suicidas” será sempre o mesmo? Provavelmente não. Aqui tínhamos os leprosários, manicômios, sanatórios para tuberculosos e hospitais para atingidos pelo fogo selvagem, que hoje, felizmente, não precisam mais existir porque a evolução da medicina conteve essas doenças e seu aparecimento está bem moderado.

Acreditamos que nos planos de nossas origens o progresso também se faça e que ao retornarmos encontremos tudo bem mais evoluído do que quando de lá saímos.

Da nossa parte, tratemos de evoluir sempre, mesmo carregado de anos terrestres, porque os anos espirituais não se contam como os materiais. Sejamos sempre jovens espiritualmente, abertos ao novo e a tudo o que nos espera no futuro, que em realidade, se nos apresenta a cada minuto a mais que estamos aqui.



O belo

Por: **Rosaine Gonçalves**

Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de ensino e assistência espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Os mundos são incontáveis e estrelas maiores que o Sol, que é de quinta grandeza, circulam pelos complexos interplanetários, e constelações inúmeras se encaixam nas galáxias de proporções de milhares de anos-luz.

De acordo com a ciência, a Via-Láctea possui cerca de 250 bilhões de estrelas espalhadas harmonicamente entre suas nebulosas, e sua forma espiralada tem uma extensão aproximada de 100 mil anos-luz.

Vivemos num turbilhão de galáxias, somos viajores do espaço em busca da perfeição e o nosso destino é a felicidade plena, habitando na imensa abóbada celeste.

“Que vosso coração não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai, se assim não fosse, eu já vos teria dito, porque eu me vou para vos preparar o lugar e depois que eu tenha ido e eu vos tenha preparado o lugar, eu voltarei e vos retomarei para mim, a fim de que lá onde eu estiver aí estejais também.” (João, cap. XIV, 1-3).

“Essas palavras podem também ser entendidas como o estado feliz ou infeliz do Espírito na erraticidade. Segundo seja ele mais ou menos depurado e desligado dos laços materiais, o meio em que se encontra, o aspecto das coisas, as sensações que experimenta, as percepções que possui, variam ao infinito; enquanto que uns não podem se distanciar da esfera em que viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os felizes gozam de uma claridade resplandecente e no sublime espetáculo do infinito; enquanto que o mau, atormentado de remorsos e de lamentações, frequentemente só, sem consolação, separado dos objetos da sua afeição, geme sob o constrangimento dos sofrimentos morais, o justo, reunido àqueles que ama, goza as doçuras de uma indizível felicidade.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 2).

“Os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Há entre eles os que seus habitantes são ainda inferiores aos da terra, física e moralmente; outros estão no mesmo grau, e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os aspectos.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 3).

“Os Espíritos encarnados sobre um mundo, a ele não estão ligados indefinidamente, e não cumprem nele todas as fases progressivas que devem percorrer para atingirem a perfeição. Quando atingiram sobre um mundo o grau de adiantamento que ele comporta, passam para um mundo mais avançado, e assim sucessivamente até que tenham atingido o estado de Espíritos puros.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 5).

“Ora, da mesma forma que, numa cidade, toda a população não está nos hospitais ou nas prisões, toda a humanidade não está sobre a terra; como se sai do hospital quando se está curado, e da prisão quando se cumpre o tempo, o homem deixa a terra por mundos mais felizes, quando está curado das suas enfermidades morais.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, Item 7).

A Terra é para nós, encarnados e desencarnados, domiciliados temporariamente neste orbe azulado, o nosso ninho de aconchego e progresso espiritual. Nossa concepção de beleza é ajustada às condições de evolução do planeta. O que vemos e sentimos está sintonizado com nosso modelo de “belo interior” e, por conseguinte, vislumbraremos fora o que somos por dentro.

“A boca fala do que está cheio o coração”, disse Jesus, e nós completamos: os olhos veem conforme nossa atmosfera interior. É por isso que alguns afirmam: “Este planeta é uma prisão”;

planeta terra



O nosso mundo é a Terra, um minúsculo grão de areia no imenso cosmo universal, também chamada popularmente numa canção como “Nosso lindo Balão Azul”, do músico e compositor Guilherme Arantes.

outros dizem, porém: “Não, é um hospital”; mais além outros asseguram: “É um belo jardim de paz”.

Tua casa psíquica determina tua existência. Enxergamos e agimos conforme nosso modelo interior, materializando e evidenciando as coisas ou as pessoas.

O mundo moderno coloca o pensamento ecológico como um dos meios para que os homens possam sobreviver no planeta, inter-relacionando animais, flora e fauna existentes em nosso meio ambiente. Tudo está integrado; as águas necessitam das plantas, os animais das florestas e os homens fazem parte deste elo ecológico, não como parte imprescindível, mais sim, como parte integradora.

Allan Kardec, codificador da doutrina dos Espíritos e um dos precursores do pensamento ecológico, desde 1868, refere-se à “Providência Divina” como sendo a atenção de Deus para com tudo e todos, sendo “a solicitude que está em toda parte, tudo vê e a tudo preside mesmo as menores coisas”.

A humanidade continua estudando e observando essa “atenção providencial”, onde cada ser vivo do planeta se interconecta, sendo todos essencialmente necessários para a manutenção de todos, e aprendendo a ver a vida em suas harmoniosas relações de “autoajuda”, submetida sempre a uma “Ação Superior e Inteligente”, que a todos provê.

Paralelamente, e em razão disso, se morrem os rios e as flores, os homens também perecerão parcialmente. Seus corpos corruptíveis, desencarnando, retornarão à natureza, porém seus Espíritos, imortais e libertos, ressurgirão na Espiritualidade, no eterno ciclo da vida.

Todos nós somos Natureza, somos vida em abundância, e as várias moradas referidas por Jesus, são os diversos mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos Espíritos encarnados, moradas apropriadas ao seu adiantamento.

A Terra pertence à categoria dos Mundos de Expição e Provas e é por isso que nela o homem é alvo de tantas provações. No entanto, é um berço importante e adequado ao grau de desenvolvimento dos Espíritos.

“A Terra esteve material e moralmente num estado inferior ao que está hoje, e atingirá sob esse duplo aspecto, um grau mais avançado. Ela atingiu um dos seus períodos de transformação, em que, de Mundo Expiatório, tornar-se-á Mundo Regenerador; então, os homens serão felizes, porque a Lei de Deus nela reinará.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 19, Santo Agostinho, Paris, 1862).

Nosso planeta Terra é, na atualidade, a residência que nos acolhe, portanto, é nosso dever amá-lo e protegê-lo é o nosso lema. Amemos a Terra, nosso mundo, nossa casa, nosso lar.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan – **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo III
 KARDEC, Allan – **A Gênese**, cap. II, item 20

As muitas moradas da casa do Pai

Mundos Inferiores – a existência é toda material, as paixões reinam soberanamente, e a vida moral é quase nula.

Mundos Mais Avançados – a vida é toda espiritual.

Mundos Intermediários – há mistura do bem e do mal, predominância de um ou de outro, segundo o grau de adiantamento.

Mundos Primitivos – são destinados às primeiras encarnações da alma humana.

Mundos de Expições e Provas – onde o mal domina.

Mundos Regeneradores – onde as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

Mundos Felizes – onde o bem se sobrepõe ao mal.

Mundos Celestes ou Divinos – morada dos Espíritos depurados, onde o bem reina inteiramente.

O que acontece depois do desencarne...

De onde viemos? Para onde vamos? Como é a vida no lado de lá?

Por: **Thereza Cristina Faria Lima**

Militar, voluntária da Seara Bendita, expositora nas áreas de ensino e assistência espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Muitos filmes, livros, mitologias tentaram explicar os mistérios da existência no plano espiritual. Desde Allan Kardec, a doutrina espírita vem nos trazendo informações confiáveis e detalhadas que nos preparam para esse momento que, sabemos, é o destino de todos. Vamos fazer um breve apanhado sobre o assunto que nos inspira tantas dúvidas.

Para começar, vamos saber o que é a alma quando se desliga do corpo físico. Retomamos a consciência, as lembranças desta e de outras vidas? Como isso é possível? A alma, quando se desliga do corpo físico volta a ser Espírito. Os Espíritos que informaram Kardec fazem essa distinção. A alma é o Espírito quando está encarnado. Espírito é quando a alma se desprende dos laços físicos.

Em primeiro lugar, convém entender o que é desencarnação – o ato do Espírito deixar definitivamente o corpo físico. O Espírito desencarna, o corpo morre, momento em que a “alma” passa a ser um “Espírito”. Esse é o conceito que nós temos à luz do conhecimento espírita. A morte do corpo em nada nos afeta, a não ser a mudança de estado e continuamos a ser nós mesmos. É uma passagem, uma viagem, é largar uma veste velha, e partir para região melhor.

A vida no mundo espiritual é contínua. É preciso compreender que nunca deixamos de estar no mundo espiritual. Nos acostumamos com a linguagem empobrecida de pensar: “agora estou encarnado, então não estou no mundo espiritual”. É uma conclusão falsa. O perispírito, que é o instrumento de vida no mundo espiritual, continua sempre existindo.

Segundo familiares e amigos nossos tão queridos, quando chega o momento da nossa partida aqui da Terra, com toda certeza, eles sempre nos procuram para nos recepcionar. Este é um detalhe importante do conhecimento espírita. Então, qual a primeira coisa que acontece?

O que lembramos

Algumas pessoas, quando desencarnam, têm mais acesso à memória, tanto da vida presente quanto de vidas passadas. Outras não. Por quê? Porque elas não sabem lidar com a memória, não estão preparadas para ver experiências de outras vidas na qual praticaram crimes, foram más, abusaram de parentes ou amigos ou causaram danos à sociedade, aqueles erros que estão registrados no seu inconsciente. E se ela acessar essas informações, a consequente carga de emoções pode causar desequilíbrio. Então, esse acesso vai depender do grau de evolução.

E como é que isso ocorre? Vai acontecendo devagar. É como um nevoeiro que vai se dissipando aos poucos, permitindo uma visão cada vez melhor até que a imagem fique mais nítida. Alguns Espíritos se recordam não só de sua existência corpórea, mas, às vezes, até de encarnações anteriores. O importante é que ele se lembre do necessário para se conduzir na pátria espiritual. O Espírito seleciona suas lembranças.

Hora da separação

Ao desencarnar, o Espírito se desprende imediatamente do corpo ou acontece gradualmente? Como é o processo? Essa separação varia ao infinito. O normal é um desprendimento gradativo, lento. Os laços que prendem o perispírito ao corpo físico precisam se desfazer (perispírito e corpo físico estão juntos). Ao se separarem durante o sono, por exemplo, os laços não se desfazem. Isso só acontece no desencarne.

Como a chama de uma vela, o Espírito vai se desligando pouco a pouco, o perispírito vai se desligando do corpo até a extinção dos fluidos vitais que o prendem. Não há uma separação imediata. Para os Espíritos mais evoluídos, tudo é mais rápido. O que determina o que acontece na vida espiritual é o grau de evolução do Espírito.

As pessoas mais apegadas às coisas materiais, às sensações orgânicas, demoram mais a se desprender. Nas pessoas mais compreensivas, mais confiantes em Deus, esse desprendimento se faz rapidamente.



Para auxiliar a compreensão desse momento há que se recomendar a leitura de O Céu e o Inferno, de Kardec. É Kardec quem diz: cada um morre conforme viveu: quem viveu bem, que não é escravo do corpo físico, dos bens materiais desencarna tranquilamente; quem se apegava ao corpo físico, às joias, a uma vida cheia de luxo, muitas vezes desencarna aos trancos, com dificuldade e alguns se apegam tanto ao corpo físico que o corpo morre e eles continuam sofrendo, grudados no corpo físico.

Alguns Espíritos podem acompanhar o próprio funeral, devido o apego que têm à matéria. Nós sempre temos ajuda para a desencarnação, assim como tivemos para encarnar e, naturalmente, com esta ajuda somos até adormecidos para amenizar o transe do desprendimento, indo despertar depois no plano espiritual. Depende de nos educarmos, morrer é reencontrar amigos ou parentes que já estão do lado de lá,

*Quando saem do corpo físico,
alguns Espíritos continuam
ligados ao seu ambiente doméstico
ou ao seu trabalho ou ficam por aí,
andando a esmo. Isso é mais comum
quando há despreparo ou muita
ligação aos apetites físicos.*

mas o instinto de conservação, sabiamente colocado em nós, faz com que normalmente não desejamos morrer. Porque viver com amigos, com música, com doutrina espírita, é maravilhoso, porque estamos acostumados ao nosso querido planeta Terra, com o céu azul, árvores verdes, flores, cores. Amigos existem por todo Universo. Vai chegar a hora de reencontrá-los.

E depois?

A primeira pergunta é: para onde vamos depois da desencarne? Isso também depende do grau evolutivo. Há Espíritos que desencarnam tão apegados ao seu mundo que ficam dentro de casa. Alguns parentes chegam até a registrar: “Estou sentindo fulana por perto!”

A integração no mundo espiritual será o reflexo da vida que se leva aqui na Terra, buscando seus afins. Se pauto minha vida com o compromisso de renovação, de buscar coisas boas, positivas, saindo do corpo serei amparado pelos amigos que

eu vou angariando e vou me integrar de uma forma mais feliz no plano espiritual. Mas se opto por uma vida desregrada, vou entrar no mundo espiritual da mesma forma, encontrando as companhias com as quais convivi aqui na Terra. É semelhante atraindo semelhante.

Sempre estamos falando da evolução, de merecimento, temos de entender que na vida espiritual não há privilégios e que o caminho do Espírito vai depender das suas condições no que diz respeito à moralidade. Encontrar um parente, por exemplo, se dá por merecimento. Os benfeitores espirituais sabem quando é possível o desencarnado reencontrar um amigo ou parente. O acolhimento será sempre em nome de Deus, com amor.

Em suma, a consciência define como vai ser a vida. Ninguém começa do zero... Apenas continua de onde estava.

Como é estar do outro lado

O Espírito pode permanecer vagando, sem se dar conta do desencarne? Mas como isso é possível? Ele não percebe que não habita mais um corpo físico? O que é capaz de provocar esse tipo de ilusão? Quando saem do corpo físico, alguns Espíritos continuam ligados ao seu ambiente doméstico ou ao seu trabalho ou ficam por aí, andando a esmo. Isso é mais comum quando há despreparo ou muita ligação aos apetites físicos, como alimentação, bebida, cigarro, vícios diversos...

A maioria, ao desencarnar, não percebe e uma das explicações é que a morte não dói, o que dói é a doença que o encarnado tem. Se ao desencarnar permanecer a sensação de dor, é porque existem repercussões no corpo menos denso, que é o corpo espiritual. Ou, por outro lado, se não sentir nada, não percebe que houve o desencarne. Nesse caso, o desencarnado se vê exatamente como era, ou seja, perispírito tem olho, nariz, boca, ouvido... então não percebe que tudo se modificou. Não raro, vem o desespero.

Por esta razão é preciso divulgar a doutrina espírita, para que as pessoas saibam como é esse processo, porque todos nós vamos desencarnar um dia.

É importante amainar a convicção das pessoas não espíritas de que não existe vida depois da morte. Essa convicção passa a ser auto-hipnose. Daí, quando chega no plano espiritual não tem informação, não tem espaço mental para conceber a realidade da vida extrafísica.

Neste exato momento, milhares de Espíritos estão desencarnando, muitos em situações de dificuldade e de sofrimento. Não importa o lugar onde estejamos, temos que procurar entender o necessário para o nosso crescimento, para nos libertar dos desequilíbrios que temos desenvolvido através dos séculos. Enfim, temos que buscar a instrução sempre. Cada passo virá em nosso benefício. Vale perseverar no conhecimento.

Palco da vida

Texto de **Augusto Cury**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes,
mas não se esqueça de que sua vida é a maior riqueza do mundo.
E somente você pode evitar que ela vá a falência.
Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você.
Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade,
caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções.
Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas,
segurança no palco do medo, amor nos desencontros.
Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza.
Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos.
Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato.
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios,
incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas
e se tornar um autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de
encontrar um oásis no recôndito da sua alma.
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um não.
É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.
Ser feliz é deixar viver a criança livre,
alegre e simples que mora dentro de cada um de nós.
É ter maturidade para falar eu errei.
É ter ousadia para dizer me perdoe.
É ter sensibilidade para expressar eu preciso de você.
É ter capacidade de dizer eu te amo.
É ter humildade da receptividade.
Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz . . .
E, quando você errar o caminho, recomece.
Pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita.
Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância.
Usar as perdas para refinar a paciência.
Usar as falhas para lapidar o prazer.
Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.
Jamais desista de si mesmo.
Jamais desista das pessoas que você ama.
Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um obstáculo imperdível,
ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.
Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...



Casei. O que eu ganho com isso?

Há alguns séculos, os pais arranjavam o casamento dos filhos. Muitos noivos se conheceram semanas antes de subirem no altar. A união conjugal era um instrumento de sobrevivência, de formação de alianças, de garantia de estabilidade, de ascensão social e não exigia afeto. Atualmente, é um exercício de liberdade. Tivemos uma guinada no modelo de escolha de um par em termos culturais. O advento do amor romântico trouxe o sentimento como ponto chave nessa escolha. Alain de Botton^[1], filósofo, explica essa transição:

“O romantismo acredita que a escolha de um parceiro deve ser guiada pelo sentimento, não por considerações práticas. Durante a maior parte da história, as pessoas tiveram relacionamentos e se casaram por razões lógicas e pragmáticas: porque a terra dela era vizinha à minha, a família dele era de prósperos mercadores de cereais, o pai dela era o magistrado da cidade, havia um castelo a manter ou os pais dos noivos professavam os mesmos

valores de um texto sagrado. E esses casamentos ‘sensatos’ causaram solidão, infidelidade e dureza no coração. Para o romantismo, o casamento racional não tinha nada de razoável. Por isso, o que o substituiu – o casamento por sentimento – foi praticamente poupado da necessidade de se explicar. O que importa é que duas pessoas se desejam loucamente, são atraídas uma pela outra por um instinto avassalador e sabem no fundo do coração que estão certas.”

Uma das consequências dessa idealização de amor foi a atribuição ao cônjuge da responsabilidade de nos fazer felizes. A felicidade deixa de ser construída a dois e passa a ser um elemento fornecido pelo parceiro, ainda que o custo seja a visão de que a pessoa amada esteja presente para nos servir. É comum na mente de qualquer ser humano a indagação dos benefícios que um relacionamento traz para a sua vida. O avanço da fronteira entre o território saudável e o nocivo ocorre quando



Por: **Paulo Yamada**
Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual C.
Revisão: **Erika Yamada**
Voluntária da Seara Bendita nas assistências espirituais P1 e P2.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Servir, agradar, ceder... Existem diversas formas de descrever o que é necessário para não ser egoísta em um relacionamento. O que acontece quando um lado se excede e a outra pessoa se sente prestando serviços ao invés de viver uma vida a dois?

a avaliação passa a ter o escopo em termos de custo-benefício. Frases como: “O que estou ganhando com esse casamento?”, “Mereço coisa melhor!” ou “Qual é a vantagem para mim?”, são exemplos de situações em que alguém no casal está se vendo como um consumidor, com direitos que não são atendidos e, de alguma forma, se sente onerado. William Doherty^[2], especialista em terapia conjugal e familiar, classifica os relacionamentos que convivem com o clima de exigência descrito acima como casamentos de consumo, em que desejos pessoais se confundem com direitos e necessidades. Ele diz:

“Nossa cultura nos ensina que todos temos direito a um casamento excitante e a uma ótima vida sexual; se não tivermos essas duas coisas, podemos nos sentir necessitados. O que era visto como fraqueza da carne humana tornou-se direito pessoal”.

Ainda segundo Doherty, a cultura de consumo e de mercado invadiu o modo como concebemos o casamento, e cônjuges deixaram de ser amantes para se enxergarem como fornecedores de sexo e outros serviços conjugais.

O papel de consumidor remete a algumas características que são capazes de arruinar qualquer relação:

- O cliente sempre tem razão: se não há satisfação, é culpa de quem presta o serviço.
- O direito de experimentar: diante da propaganda de que existe uma opção melhor, ou da curiosidade para conhecer um serviço diferente, não há impedimentos para escolher em outras prateleiras. O compromisso de um consumidor é apenas de pagar pelo que levou. Não há lealdade com um produto ou uma marca. Esse comportamento aplicado a um relacionamento

não tem o mesmo efeito de mercado, em que fornecedores competem para cativar um maior número de pessoas.

- A atitude “Eu em primeiro lugar diante da vida”: existem vozes na mente dos consumidores que não se cansam de indagar: “Isso é tudo o que a vida tem para me oferecer? Será que eu consigo alguém melhor?”. A dúvida tem um alcance maior do que a pergunta. As pessoas são comparadas como se fossem um meio para novas experiências e aventuras. O caminho de quem escolhe a comparação traz sofrimento para quem é comparado. Embora se diga que o amor une as pessoas, o compromisso tem um peso decisivo no que tange à confiança, um dos elos fundamentais para qualquer vínculo a longo prazo.

Durante a idade Média, os ensinamentos cristãos eram transmitidos prometendo o paraíso como recompensa de uma vida extremamente regrada e o inferno àqueles que falhassem. Já existe esclarecimento na atualidade para aceitar que o prazer é um componente da vida desde que não se perca o equilíbrio. O amor romântico propõe que o sentimento é autêntico quando ocorre o encaixe perfeito de duas metades. Essa ilusão coletiva passou a erodir casais e famílias. O conceito de relacionamento fundado em amor foi ampliado com o romantismo: uma pessoa que participa de uma união perfeita está sempre plenamente satisfeita. A cooperação perdeu espaço para a expectativa recíproca da realização de desejos pessoais urgentes como se fossem necessidades. O desafio da contemporaneidade tem sido encontrar um modo de viver empolgante, porém, sem extremos. Em alguns lares, a balança tem pendido para o imediatismo dos prazeres materiais, que ganharam prioridade em questões relacionadas à felicidade. Ermance Dufaux^[4], no livro *“Reforma Íntima Sem Martírios”*, discorreu sobre essa dificuldade:



Alain de Botton



William Doherty



Wanderley Oliveira



Leandro Karnal

“Desorientada pelo cansaço de não encontrar respostas lúcidas e satisfatórias para sua meta de júbilo e harmonia, a maioria das criaturas rende-se às propostas humanas de prazer como sendo a alternativa que mais fácil e rapidamente lhe permite obter alguma gratificação, ainda que passageira. [...] Nesses dias tormentosos, o sexo ganha o apoio da mídia na criação de ilusões de espectros sombrios sob a análise ético-comportamental. A mentira do ‘amor sexual’ condicionado à felicidade é uma hipnose coletiva na humanidade, gerando um lamentável desvio da saúde e alimentando as miragens da posse nas relações, fazendo com que os relacionamentos, carentes de segurança e da fonte viva da alegria, possam se chafurdar em provas dolorosas no campo do ciúme e da inveja, da dependência e do desrespeito, da infidelidade e da crueldade – algumas das velas de fuga pelas quais percorrem os encontros e desencontros entre casais e famílias.”

O frescor da novidade nos relacionamentos, muito comum na fase da paixão, diminui com o tempo. Para muitas pessoas, a falta da empolgação é atribuída como culpa do parceiro ou da parceira, já que esperavam que a monotonia ou a rotina não fizessem parte do dia a dia durante toda a vida a dois, como era no início do namoro. Leandro Karnal^[3], historiador, descreveu em uma entrevista a forma como as pessoas têm tratado seus relacionamentos no tocante à novidade:

“Nós não consertamos mais coisas. Nós não consertamos mais relações humanas. Nós as trocamos. E ao trocar sapatos, computadores e pessoas que amamos por outras pessoas, vamos substituindo a dor do desgaste pela vaidade da novidade. Ao trocar alguém,

imediatamente, eu me torno alguém mais interessante e não percebo que aquele espelho continua sendo o drama da minha vaidade. O que eu não tolero na pessoa anterior é que ela me mostrou o quanto eu estou decaindo, envelhecendo ou sou desinteressante. E na nova pessoa, eu exploro o quanto eu quero ser interessante, instigante e assim por diante.”

Ao longo do convívio, mudamos a forma como nos vemos perante os outros. Doherty^[2] aponta duas posturas opostas em um relacionamento: a de um cidadão ou a de um turista. Se uma pessoa se enxergar como um cidadão dentro do seu relacionamento, terá a visão de uma parte interessada em construir um futuro longínquo, para deixar marcas resultantes de sua presença que farão parte da história do casal, da comunidade em que vive e da formação de seus descendentes; o casamento será valorizado em si e não apenas no interesse particular de um dos cônjuges; haverá ênfase na história a dois e não nas dificuldades de curto prazo; as conquistas serão fruto de cooperação de um casal. O turista, por outro lado, tem uma postura passiva, do hóspede que chegou para aproveitar o máximo no menor tempo possível, sem o compromisso de construir ou deixar legados. Um turista não tem vínculos e quer usufruir da novidade, para ter histórias para contar e se gabar, com fotos de um lugar que nunca pretendeu habitar.

REFERÊNCIAS

[1] BOTTON, Alain de - Relacionamentos - Editora Sextante. Edição do Kindle.

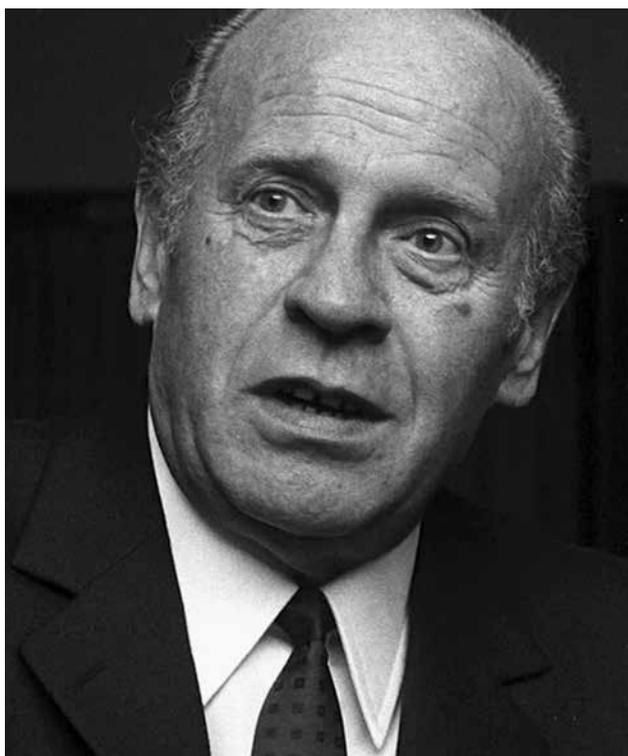
[2] DOHERTY, William J. - Resgate seu casamento - Versus Editora

[3] KARNAL, Leandro - A humildade não pega bem, Café Filosófico CPFL. Consultado em 28/01/2020 em <https://youtu.be/NNUZrOORaiU>. Entrevista transcrita a partir de 4:05.

[4] OLIVEIRA, Wanderley - Reforma íntima sem martírio. Editora Dufaux. Edição do Kindle.

OSKAR SCHINDLER

Um homem que reescreveu a sua história



Por: **Alex Cardoso de Melo**
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Imagine um explorador de escravos durante a II Guerra Mundial, membro do partido nazista e fabricante de armas para as tropas de Hitler. Assim era descrito Oskar Schindler. Com incentivo dos nazistas, Schindler reabriu na Polônia ocupada uma antiga fábrica, empregando inicialmente 350 judeus, uma vez que estes eram considerados “uma mão de obra barata e acessível”. Com o passar dos meses, ele descobriu o terror provocado pelos nazistas, começando a encarar os judeus não só como trabalhadores baratos, mas como pessoas expostas à horrível carnificina do projeto nazista de eliminação total dos judeus.

Com a sua vida em perigo constante, usou todo o poder de persuasão, subornando sem qualquer medo, lutando e pedindo ajuda. Onde ninguém acreditava que seria possível, ele obtinha sucesso. Gastou todo o seu dinheiro comprando comida, medicamentos, criando um sanatório secreto e apesar de ter à sua disposição uma mansão, compreendeu o grande medo que os judeus tinham das visitas noturnas dos nazistas e, por este motivo, não passou uma única noite fora da fábrica.

Oskar Schindler não mudou apenas o rumo de sua vida, graças aos seus esforços 1.100 judeus sobreviveram ao Holocausto, uma insanidade que vitimou mais de seis milhões de judeus.

Histórias de amor ao próximo como esta mostram o outro lado de um dos períodos mais tristes da história. Assim como a seguinte oração, que foi encontrada entre os pertences pessoais de um judeu, morto num campo de concentração e que dizia:

“Meu Senhor, peço que não te lembres apenas dos homens de boa vontade; Lembra-Te também dos homens de má vontade. Não Te lembres apenas das crueldades e violências que eles praticaram: lembra-Te também dos frutos que produzimos por causa do que eles nos fizeram. Lembra-Te da paciência, coragem, confraternização, humildade, grandeza de alma e fidelidade que nossos carrascos, terminaram por despertar em nossas almas. Permite então, Senhor, que todos os frutos por nós produzidos, possam servir para salvar as almas dos homens de má vontade”.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br
- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim
- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim
- **YouTube:** www.youtube.com/alexcmelo



Corina Novelino

Por: **Monica Viana**
Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Corina Novelino foi uma escritora, educadora, médium e articulista espírita que dedicou a vida a auxiliar os necessitados. Filha de José Gonçalves Novelino e Josefina de Melo Novelino, nasceu na pequena cidade de Delfinópolis, no estado de Minas Gerais, em 12 de agosto de 1912, onde passou pouco tempo na infância, pois seus pais se mudaram para Sacramento, também em Minas Gerais, a 202 quilômetros de Delfinópolis.

Ainda jovem, órfã de pai e mãe, foi morar com seus tios José e Edalides Rezende, irmã de Eurípedes Barsanulfo. Estudou no Colégio Allan Kardec, fundado e dirigido por Eurípedes Barsanulfo. Menina ainda, mostrou ser uma alma caridosa, desprendida e disposta a ajudar seus semelhantes. Aos 20 anos, recebeu um convite de Maria Modesto Cravo (Maria Modesta ou Dona Modesta, como era conhecida) para auxiliar na administração do lar de crianças na cidade mineira de Uberaba.

Antes de tomar uma decisão foi procurar o médium Francisco Cândido Xavier, que na época residia em Pedro Leopoldo.

Recebeu uma mensagem do Espírito de Eurípedes Barsanulfo, na qual dizia: “Corina, você é minha última esperança em Sacramento”.

Declinou do convite de Maria Modesta e decidiu permanecer em Sacramento, onde fundou o “Clube das Mãezinhas”, formado por mães que desenvolviam atividades filantrópicas costurando roupas para as crianças necessitadas, que eram distribuídas semanalmente.

No começo dos anos 1950 planejou a fundação de um lar para as crianças abandonadas. Além da falta de dinheiro, ela não sabia onde e nem como abrir uma instituição. Uma grande rifa foi realizada em Sacramento que levantou o dinheiro para comprar a casa e inaugurar o “Lar de Eurípedes”.

As despesas eram muitas e Corina sempre tinha que colocar dinheiro do próprio salário para manter a instituição funcionando. Enquanto isso, o número de crianças só crescia, a casa foi ficando pequena e o dinheiro escasso. Foi, então, que ela teve a ideia de abrir uma segunda unidade do “Lar de Eurípedes”.

Com a cooperação e o empreendimento da população de Sacramento e de regiões vizinhas em pouco tempo o novo prédio foi construído para abrigar mais de 100 crianças que passaram a chamá-la de “Mãe Corina”.

No novo Lar, as crianças passavam o dia todo: recebiam alimentação, vestuário e educação, intelectual e religiosa.

Ela continuava a custear a manutenção do estabelecimento com seu salário, e muitos foram os apelos da comunidade para que o Lar fosse reconhecido como órgão de utilidade pública, passando de internato para semi-internato.

A missão de Corina Novelino, do amparo das crianças ao “Clube das Mãezinhas”, foi das mais relevantes, o que fez com que ela se tornasse uma das figuras mais estimadas na cidade.

Em 1975, Corina e seu primo Tomás Novelino, médico mineiro de Delfinópolis, também, como ela, ex-aluno de Anália Franco e Eurípedes Barsanulfo, fundaram a Escola Eurípedes Barsanulfo de educação infantil, em Sacramento, considerada referência nacional no campo da educação. A escola atraía educadores



Corina e Chico Xavier: mensagem de Eurípedes Barsanulfo.

*Corina participou
ativamente da vida
socioeconômica, religiosa
e cultural de Sacramento
e escreveu artigos
para jornais da cidade
e revistas do Rio de Janeiro.*

e pesquisadores de todo o Brasil e de outros países, dispostos a conhecer o legado do Professor Eurípedes Barsanulfo, cujos fundamentos são pautados na Educação do Espírito e na Pedagogia do Amor.

Excelente escritora, publicou diversos livros, entre eles, “Escuta, Meu Filho”, “A Grande Espera” (romance mediúnico ambientado na era de Jesus, ditado por Eurípedes Barsanulfo), “Lindos Casos da Mediunidade de Eurípedes” e “Eurípedes, o Homem e a Missão”, biografia que deu início às comemorações do centenário de seu nascimento.

Incansável, Corina participou ativamente da vida socioeconômica, religiosa e cultural da cidade de Sacramento.

Colaborou em todos os jornais da cidade, desde a “Tribuna”, editada por Homilton Wilson, até os jornais “Estado do Triângulo” e “Jornal de Sacramento”.

Também escreveu artigos na famosa revista “Fon Fon” (1939) e no “Jornal das Moças”, ambas do Rio de Janeiro. Na imprensa espírita, colaborou em diversos órgãos de divulgação, especialmente no “Anuário Espírita”, editado em Araras, e na revista “Estudos Psíquicos”, editada em Portugal.

Teve uma vida pautada na generosidade, no amor e na dedicação por seus semelhantes. Seu falecimento, em Sacramento, no dia 10 de fevereiro de 1980, representou uma perda para a comunidade e deixou um vazio no peito daqueles que a admiravam e que seguia seus passos.

Em homenagem póstuma prestada pela Câmara Municipal de Sacramento, o presidente da instituição proferiu as seguintes palavras:

“... Aqui a gratidão de todo um povo que reconheceu no seu labor humilde e silencioso a “Mãe Corina” de todos. Com o auxílio de suas mãos não foram poucas as vezes que testemunhamos o seu amor, no próprio esquecimento de si mesma, chamando para si a responsabilidade dessa enorme tarefa de promoção do próximo. Foi a Mãe Corina dos pobres, dos sofredores, dos órfãos, dos loucos, dos necessitados, dos abandonados, dos miseráveis...”

REFERÊNCIAS

- Federação Espírita Catarinense – Biografia de Corina Novelino
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Corina_Novelino
- <https://web.archive.org/web/20110825025634/>
- <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/corina-novelino.html>
- <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/biografias/corina.html>

O que diz o Evangelho, na prática

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e até mesmo a língua dos anjos, se não tiver caridade, sou apenas como um metal que soa e um sino que tine; e ainda que tivesse o dom de profecia, e penetrasse em todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; e se tivesse toda a fé possível, capaz de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada serei.”
(1 Coríntios 13:1-7)

Por: **Ana Maria Banhos**
Jornalista, voluntária da Seara Bendita e coordenadora editorial do Seareiro.
Colaboração: **Carmen Maroni**
Vice-diretora da Área de Assistência e Serviço Social da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Participar do trabalho desenvolvido no Lar Meimei é uma oportunidade de conhecer muitas histórias, de ser parte delas e até de fazer a diferença para o melhor destino de alguém. Ali é possível por em prática a caridade ensinada no Evangelho, pois estimula a pensar no próximo com frequência, de forma diferenciada, e ainda permite acompanhar os resultados dos gestos e das iniciativas em cada contato nos encontros de fim de semana.

Com esse propósito, um grupo já está com a mão na massa neste ano de 2020. São cerca de 100 voluntários a cada fim de semana atuando nos mais diversos tipos de atividades dirigidas às crianças, adultos e idosos que procuram as atividades oferecidas para cursos profissionalizantes ou orientação específica.

Todos os anos, cursos profissionalizantes e orientações de profissionais especializados são oferecidos aos moradores da Vila Joaniza. De todo o trabalho, a novidade este ano está no curso de Elétrica, que agora tem o módulo 3, também com certificação SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que habilita para atuação em instalações elétricas industriais.

Há muito trabalho sendo feito no Lar Meimei. Aqui, um panorama das atividades e seu público alvo – um orientador aos que se interessam em fazer parte desse exército do bem.

Quer fazer parte do grupo?

Todos os terceiros sábados e domingos de cada mês, das 8 às 11h30, o pessoal do Grupo de Apoio a Voluntários (GAV) apresenta aos interessados tudo o que tem sido desenvolvido ali.

Os visitantes são recebidos com uma explicação em palestra e seguem em visita a cada um dos setores onde estão sendo realizadas as atividades.

Conhecem o trabalho com crianças, com o ensino profissionalizante, com as tarefas de assistência à comunidade e às que chegam ao Lar Meimei para conhecer. Esse contato facilita a identificação da tarefa mais atraente para o perfil do recém-chegado.

Basta a vontade de doar, de ensinar e de aprender. Aliás, aprende-se muito.
O Lar Meimei está localizado na Av. Yervant Kissajikian, 2.858, Vila Joaniza.

ATIVIDADES DO LAR MEIMEI

ATIVIDADE	QUEM PARTICIPA	QUANDO ACONTECE
INGLÊS	A partir de 16 anos 9º ano completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 11h45 Curso anual
INICIAÇÃO PROFISSIONAL	A partir de 14 anos 9º ano completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 11h45 Curso semestral
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	A partir de 18 anos 9º ano completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 11h45 Curso semestral
PREPARATÓRIO SENAI	3º ano do ensino médio completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 16h30 Curso anual
PREPARATÓRIO ENEM	3º ano do ensino médio completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 16h30 Curso anual
INFORMÁTICA EXCEL	A partir de 16 anos 9º ano completo ou cursando	Domingo das 8h30 às 11h45 Curso semestral
INFORMÁTICA WORD / POWER POINT	A partir de 16 anos 9º ano completo ou cursando	Sábado das 8h30 às 11h45 Curso semestral
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	A partir de 16 anos	Domingo das 08h30 às 11h45 Curso anual
DIGITAÇÃO	A partir de 16 anos 7º ano completo ou cursando	Sábado e Domingo das 8h30 às 11h45 Curso semestral
MONTAGEM DE MICROS/SENAI	A partir de 16 anos Ensino Fundamental Completo Conhecimento em Informática	Domingo das 8h30 às 11h45 Curso anual
AUXILIAR DE ELETRICISTA / SENAI	A partir de 18 anos 5º ano completo	Domingo das 8h30 às 11h45 Curso semestral
AJUSTADOR SOLDADOR	A partir de 16 anos 9º ano completo ou cursando	Domingo das 8h30 às 11h45 Curso anual / Semestral
ORIENTAÇÕES A GESTANTES	Gestantes de 4 a 6 meses de gestação	Domingo das 8h30 às 11h45 Turmas bimestrais (março-abril, maio-junho, agosto-setembro, outubro-novembro)

ATIVIDADE	QUEM PARTICIPA	QUANDO ACONTECE
CURSO DE VIOLÃO	A partir de 12 anos	Sábado das 8h30 às 11h30 Curso semestral
EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA TODAS AS CRENÇAS RELIGIOSAS	Idade de 4 a 17 anos	Domingo das 8h30 às 10h Crianças de 4 a 10 anos (1º e 3º domingos) Crianças de 11 a 17 anos (2º e 4º domingos) Curso anual
YOGA	A partir de 18 anos	Sábado das 14h às 15h30
LAZER & CULTURA	Idade de 6 a 15 anos	Sábado e Domingo das 8h30 às 11h45 Anual
FUTSAL	Idade de 6 a 14 anos	Sábado Crianças de 6 a 10 anos (1º e 3º sábados) Crianças de 11 a 14 anos (2º e 4º sábados) das 14h às 16h30
CAPOEIRA PARA CRIANÇAS	Idade de 6 a 17 anos	Sábado das 8h30 às 11h45
BIBLIOTECA	Todos	Quarta-feira das 9h às 16h Sábado e domingo das 8h30 às 11h45
EMPREGABILIDADE	Pessoas que procuram emprego (orientação para currículos, simulação de entrevista, divulgação de oferta de vagas) e palestras motivacionais para todos os cursos	Sábado e domingo das 8h30 às 11h45
CESTA BÁSICA	Voluntários Organização, montagem e distribuição de cestas básicas	Sábado e domingo das 8h30 às 11h45
ENXOVAL PARA GESTANTES	Voluntários Organização e montagem de enxovais para as turmas de gestantes do Lar Meimei, Paraisópolis e Espraiadas	Domingo das 8h30 às 11h45
ORIENTAÇÃO JURÍDICA	Todos Palestras e orientações	Domingo das 8h30 às 11h45
ORIENTAÇÃO OTFALMOLÓGICA	Todos Palestras e orientações	Somente um domingo ao mês das 8h30 às 11h45
BAZAR	Todos	Segunda, Quarta e Sexta-feira das 10h às 12h



*Florais de Bach
Constelação Familiar*

Maria Teresa Araujo
Terapeuta de Florais de Bach e Consteladora Familiar

 Rua do Meson, 4 – São Paulo/SP
 Rua Américo Prado, 4 – Jacutinga/MG

 (11) 99938-3000
 mariateresa.terapeuta@gmail.com

Eliana Uemura CRBM nº 3565
Biomédica Acupunturista

- Acupuntura Sistêmica
- Quiropraxia
- Aromaterapia
- Reflexologia
- Auriculopuntura
- Quick Massage
- Massagem com óleo e pedras
- Drenagem linfática
- Shiatsu Tradicional
- Massagem modeladora

(11) 9-6861-1969
Rua Dr. Jesuino Maciel, 874 – Campo Belo – SP

Ψ Mag Oliveira Ψ

Psicóloga Clínica – CRP 06/92230
Especialista em Teoria Comportamental Cognitiva para Casais, Adultos, Infantil e Adolescente

Fone: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com
www.magorienta.com.br
Atendimentos Online

INSTITUTO DEUSA SAMU
Psicólogos Associados

Deusa M. Samú
Psicóloga Clínica Hospitalar
CRP: 06/78526

11 - 9-9706-2706
www.deusasamu.com
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

Despertando no divã – Novo livro da Dra. Deusa
Lançamento em breve!



Dra. Maria Regina Ramos de Andrade
Psicóloga - Professora da USP

Psicoterapia

- Psicossíntese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609

LPM
Assessoria
CONTÁBIL

Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br
(11) 3542-2005

CRISTAMAR
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA
INDUSTRIAL

Alumínio - Louças - Copos
Talheres - Aço Inox

Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066
www.cristamar.com.br

Treinamento Personalizado
ou em grupo para a Terceira Idade

- Musculação • Treinamento Funcional
- Mat Pilates • Natação

Thelma Mathiazzen
Profissional de Educação Física
CRP: 014781-G/SP

Contato: (11) 9-9147-7725
thelma.mathiazzen@gmail.com




Seja parceiro da Seara divulgando a Doutrina Espírita!

Assine a revista Seareiro por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinaturaseareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretaria da Seara Bendita

(11) 5534-5172

Por: **Bruna Gasgon** – Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de ensino e assistência espiritual.

O Zoológico de Varsóvia



Gênero: Drama/Ficção Histórica
País-Ano: EUA-Reino Unido – 2017
Direção: Nick Caro
Distribuição: Focus Feature
Duração: 127 min.
Censura: 14 anos
Elenco: Jessica Chastain, Daniel Bruhl e Johan Heldenbergh

Baseado em uma história real, este dramático e ao mesmo tempo lindo filme fala do casal Antonia e Jan Zabinski, que mantinham e comandavam o Zoológico de Varsóvia quando o exército nazista alemão invadiu a Polônia em 1939.

Com os bombardeios, estruturas do local foram destruídas e muitos animais mortos, mas o casal, que era inserido na resistência, permaneceu no local, cuidando dos animais que restaram. Aproveitando-se da liberdade que tinham de ir e vir trazendo ração, juntaram-se ao Zoologista Lutz Heck, também da resistência, e puderam assim salvar centenas de judeus entre homens, mulheres e crianças até o fim da guerra.

Eles arriscaram suas vidas e a de seu filho pequeno, para salvar pessoas estranhas, com enorme coragem e dedicação, pois além de terem que escondê-las no porão de sua casa que ficava dentro do Zoológico, tinham que alimentá-las e cuidar de sua saúde.

O que fica é a mensagem: “Amar ao próximo como a ti mesmo” na sua mais bela expressão.

O Livro de Henry



Gênero: Drama/Suspense
País-Ano: EUA – 2017
Direção: Colin Trevorrow
Distribuição: Focus Features
Duração: 104 min.
Censura: 14 anos
Elenco: Naomi Watts, Jacob Tremblay e Jaeden Martell

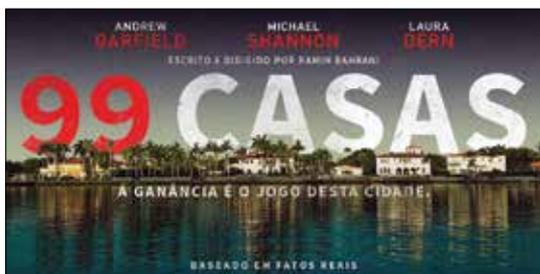
Quando as pessoas começam a ver esse filme, acham que se trata de uma comédia leve com pitadas de drama e suspense, por conta da sinopse apresentada à imprensa. Mal sabem o que as espera.

Henry e Peter são dois irmãos criados por sua mãe solteira Susan. Henry, um garoto de 12 anos, dotado de inteligência fora do normal, é apaixonado por sua vizinha Christina, da mesma idade e da mesma escola, que era órfã e criada apenas por seu padrasto policial. A garota sofria abusos e maus tratos diários por parte dele, e Henry, na intenção de salvá-la, escreve um livro com um plano de resgate.

É neste ponto que acontece uma tragédia, e a até então ingênua história tem uma enorme reviravolta que muda a vida das personagens, e nos traz uma carga enorme de suspense e emoção, nos levando às lágrimas e à indignação.

A mensagem principal do filme é que o amor nos leva a fazer coisas belas, inacreditáveis e surpreendentes.

Preparem-se para rir, divertir e também chorar litros.



99 Casas

Gênero: Drama
País-Ano: EUA – 2015
Direção: Ramin Bahrani
Distribuição: Broad Green Pictures
Duração: 112 min.
Censura: 12 anos
Elenco: Andrew Garfield, Michael Shannon e Laura Dern

Durante a crise econômica e imobiliária americana de 2008, enquanto milhares de famílias perdiam suas casas por não terem como pagar as hipotecas em função do enorme desemprego, bancos, empresas e agentes imobiliários lucravam despejando as pessoas, revendendo as propriedades e desviando dinheiro do governo. Sem piedade alguma, batiam em suas portas juntamente com policiais e diziam a elas para pegarem documentos, dinheiro e o que mais conseguissem e deixassem os imóveis em 10 minutos.

Um rapaz, operário da construção civil desempregado, que morava com a mãe e um filho, era de uma dessas famílias que tiveram suas coisas jogadas na calçada. O desespero era enorme. Imaginem de um minuto para o outro, você sem dinheiro, não ter onde morar e nem onde colocar suas coisas.

Por uma ironia do destino e por sobrevivência, esse rapaz foi trabalhar para a empresa do homem que o despejou e passou ele mesmo a despejar outras famílias, inclusive alguns amigos. Nessas viradas que a vida dá, o filme mostra que muitas vezes fazemos o que não queremos para sobreviver.

Mas a consciência e a fé de quem é correto sempre dá um jeito de nos colocar de volta no caminho certo.

Lembramos que alguns filmes aqui indicados podem não estar disponíveis em locadoras físicas.

Por isso, não deixem de procurar nas locadoras virtuais, como as oferecidas por algumas operadoras de TV a cabo, Youtube ou Netflix.

Qualquer Valor Será Bem-Vindo!

BENEFICIÁRIO					Recibo Do PAGADOR	
SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					VENCIMENTO 31/01/2018	
PAGADOR SEU NOME AQUI					NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
CARTEIRA 109	AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	ESPECIE R\$	NÚMERO DOCUMENTO 0947200		VALOR DOCUMENTO 100,00	
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA						

		341-7		34191.09008 94720.020778 26608.740002 7 74210000010000		
LOCAL DE PAGAMENTO ATÉ O VENCIMENTO EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO. APÓS O VENCIMENTO ACESSE ITAU.COM.BR/BOLETOS E PAGUE EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO.					VENCIMENTO 31/01/2018	
BENEFICIÁRIO SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	
DATA DOCUMENTO 26/12/2017	NÚMERO DOCUMENTO 0947200	ESPECIE DOCUMENTO	ACEITE N	DATA PROCESSAMENTO 26/12/2017	NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
USO BANCO	CARTEIRA 109	ESPECIE R\$	QUANTIDADE	VALOR	VALOR DOCUMENTO 100,00	
INSTRUÇÕES (TEXTO DE RESPONSABILIDADE DO BENEFICIÁRIO)					(-) DESCONTO	

O boleto mensal de contribuição que você recebe mudou.

A Normativa FB-014/2015 da Febraban – Federação Brasileira dos Bancos – estipulou a obrigatoriedade de constar um valor a partir de dezembro de 2017.

Para nós da SEARA BENDITA nada mudou.

O valor referência de R\$ 100,00 pode ser alterado para mais ou para menos no próprio boleto.

O pagamento poderá ser efetuado tanto no banco quanto no caixa da SEARA.

Se preferir colaborar com nossos projetos sociais por depósito ou transferência, use uma das contas abaixo:

Seara Bendita Instituição Espírita – CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) – Ag. 1789-2 – C/C 8261-9
Banco Itaú (341) Ag. 0772 – C/C 66087-4

Os valores arrecadados com os boletos auxiliam no pagamento de despesas como água, energia elétrica, materiais e serviços de higiene e limpeza, pintura, segurança, administração, sistemas, equipamentos e ar condicionado, entre outros e, assim, continuar oferecendo importantes serviços à comunidade como assistências espirituais e sociais, cursos e eventos.

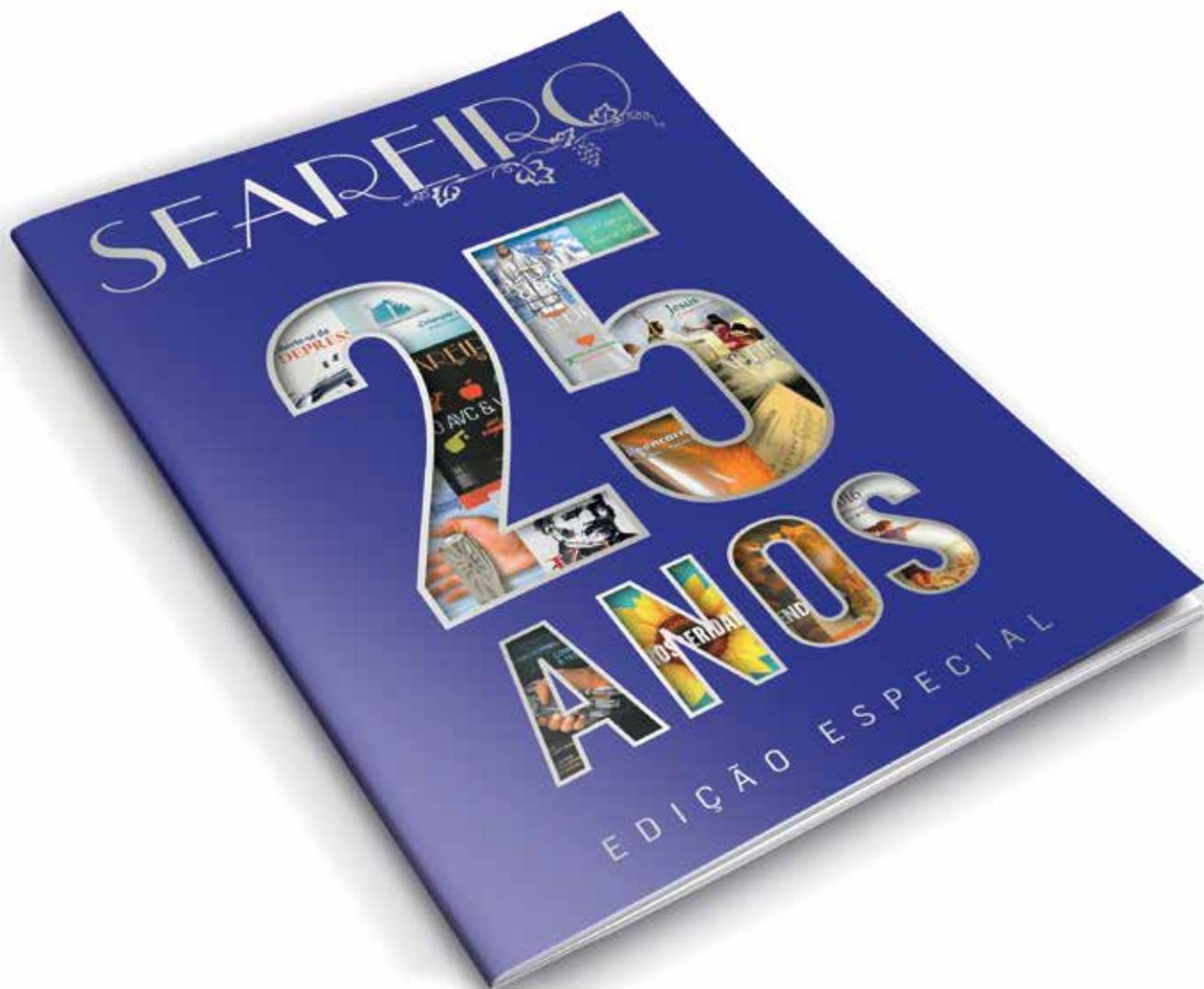
A continuidade do bom funcionamento da nossa querida SEARA BENDITA depende da sua contribuição.



Seara Bendita
Instituição Espírita

Mais informações: Tel.: (11) 5534-5172
Site: www.searabendita.org.br

Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine
o Seareiro**

6 edições anuais
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.
Mais informações: assinaturaseareiro@gmail.com